Anno VII

Rio de Janeiro—Segunda-feira, 19 de Novembro de 1917

N. 2.130

HOJE

O TEMPO — Maxima, 22,0; minima, 18,4.

HOJE

OS MERCADOS — Não funccionaram.

ASSIGNATURAS
Por anno........ 26$000
Por semestre........ 14$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31

TELEPHONES: REDACÇÃO, central 523, 5285 e official—GERENCIA, central 4918—OFFICINAS, central 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno........ 26$000
Por semestre........ 14$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

O DIA DA FESTA DA BANDEIRA

A festa da bandeira, instituição que data de poucos annos, tem o merito de congregar durante um dia inteiro as vibrações da alma nacional em torno daquelle glorioso quadrilatero de panno. E' isto pelo menos o que officialmente exprime essa festa embora acontecendo que muitas vezes nem todas as solemnidades de egual caracter representem effectivamente um contacto intimo da alma collectiva. Mas hoje, num instante em que todos recordam os insultos cuspidos á nossa bandeira pela perfidia allemã, num instante em que para desaffronta da Patria, que aquelle symbolo encarna, somos chamados á guerra, a festa da bandeira vae assumir as proporções de uma apotheose de que não ha exemplos na nossa historia, de uma apotheose cheia de orgulho e sermos brasileiros e em que cada cidadão não alistado ainda presta á consciencia o juramento de defender o pavilhão até a ultima gotta de sangue. Ha já alguns dias que os preparativos para essa extraordinaria solemnidade agitam o paiz de extremo a extremo, e nós temos de sobra noticiado a repercussão que as vesperas do dia que hoje fulgura provoca nos mais obscuros e longinquos recantos nacionaes, como si por toda parte despertassem alvoroçados os sentimentos civicos do nosso povo para a extraordinaria commemoração de hoje, com seu apotheotico triumpho prenunciado pelos rumores patrioticos que vêm agitando salutarmente o paiz.

Hymnos, e flores, e beijos cobrirão hoje em todo o Brasil a bandeira nacional onde quer que ella fluctue, da mesma maneira porque de beijos, flores e lagrimas a cobriram no fundo do coração todos os brasileiros das vezes em que a souberam submersa nos largos mares em que ella ondeava como uma insignia de trabalho e de paz e onde tentou aviltal-a a traição dos submarinos dos grandes inimigos da Patria.

NA MARINHA

Uma ordem do dia do Estado Maior

O Sr. almirante Garnier, chefe do Estado-Maior da Armada, fez publicar hoje, a seguinte ordem do dia:

"Commemoração da bandeira — Ainda uma vez, crescendo na Historia o prestigio da nossa nacionalidade, affeita a processos elevados de coordenação para chegar ao seu destino, a cerimonia de hoje reaviva, como o culto a tantos dias maravilhosos da vida do paiz, o civismo nacional, na gala exuberante de uma data consagrada ao symbolo augusto e victorioso desta Patria magnifica.

Incorporados á Historia, apontados como exemplos, fastos sem conta e impereciveis, delles refluiu, para estes dias graves, a grandeza do nosso symbolo, desta nossa bandeira que fluctua no alto, já muito illustre e gloriosa, capaz de exaltar a alma do povo brasileiro, de leval-a a commettimentos sem conta, em favor da justiça e da gloria.

Os hymnos, cantados á hora meridiana, nas latitudes soberbas deste continente, subirão como a fidelidade e a coragem, tão fortes como a fé, das escolas, dos navios e dos quarteis, como das officinas e da praça publica, de extremo a extremo do paiz, significativos de quanto vale a grande oração annual que a muitos commove até ás lagrimas.

A Marinha, resoluta e forte no seu civismo, neste radioso dia da bandeira, eleva-se ao soberbo culto decidida a tudo para o bem da Patria, nesta emergencia historica, em que, mais uma vez, se accentua a elevação da conducta brasileira na dor indescriptivel de toda a humanidade."

No Arsenal de Marinha

A cerimonia da bandeira no Arsenal de Marinha, foi presidida pelo Sr. almirante Rubim, inspector daquelle estabelecimento, e com a assistencia do capitão de mar e guerra Alfredo Pinto de Vasconcellos, ajudante do inspector, e de todos os officiaes que servem no estabelecimento.

O capitão de corveta Adalberto Nunes, assistente da inspectoria, procedeu á leitura de uma ordem do dia allusiva ao acto. O hasteamento da bandeira foi feito pelo 1º tenente França Veiloso e as continencias foram prestadas por uma guarda de honra de marinheiros nacionaes.

O commandante do "F 5" recebeu uma joia e a guarnição o premio "Independencia"

Commemorando a data de hoje as autoridades superiores da Armada procederam á cerimonia da entrega dos premios á guarnição do submersivel "F 5", conquistados, em concurso annual de lançamento de torpedos.

A cerimonia effectuou-se no pateo interno do Arsenal e com a assistencia dos Srs. almirantes Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha; Garnier, chefe do estado-maior; Rubim, inspector do Arsenal e Boiteux, inspector de Marinha; commandante do cruzador "Uruguay", commandante da flotilha de submersiveis e grande numero de officiaes da Armada, da marinha mercante, de todas as patentes.

A guarnição do "F 5", que tinha chegado ao Arsenal no proprio submersivel, foi levada á presença das autoridades superiores da Armada. Ahi o Sr. almirante Alexandrino fez entrega ao capitão-tenente Nogueira da Gama, que commandava o navio por occasião do concurso, de uma riquissima corrente de platina e ouro, presente do Sr. presidente da Republica. A' guarnição do submersivel o Sr. ministro da Marinha fez en-

Um aspecto da praça da Bandeira ao meio dia

trega do escudo "Independencia", dirigindo calorosas palavras de estimulo aos valentes marinheiros, que pela terceira vez saem victoriosos no concurso de precisão, em disparos de torpedos.

O capitão-tenente Nogueira da Gama agradeceu o premio que, por intermedio do Sr. ministro da Marinha, recebia do Sr. presidente da Republica, e disse que transmittiria o escudo ao actual commandante do submersivel.

Em seguida os marinheiros do "F 5" desfilaram deante das autoridades e seguiram para bordo do seu navio, regressando á base de defesa submarina.

Os premios "Alexandrino" e "Marcilio Dias" á Escola de Grumetes

No pateo interno do Arsenal de Marinha e perante as altas autoridades da Armada e crescido numero de officiaes da nossa Marinha e da marinha estrangeira, realisou-se hoje a solemnidade da entrega dos premios "Alexandrino de Alencar" e "Marcilio Dias", conquistados pelos alumnos da Escola de Grumetes, Miguel Moraes e Jair Rocha.

Os premios consistem em duas medalhas de ouro, artisticamente gravadas e com a effigie dos seus patronos.

Quando a Escola de Grumetes estava formada, foram della destacados os dous premiados que, de carabina ao hombro, foram levados ao local em que estavam reunidas as autoridades da Marinha. Nessa occasião o 1º tenente Gontran Luiz Teixeira procedeu á leitura de uma ordem do dia do commando da Escola e allusiva ao acto.

Em seguida o Sr. ministro da Marinha collocou uma das medalhas no peito do grumete Miguel Moraes e o Sr. chefe do Estado-Maior collocou a outra no peito do grumete Jair Rocha.

Houve muitas palmas e a Escola de Grumetes desfilou em continencia.

A Reserva Naval jurou bandeira no Arsenal de Marinha

Cerca de 300 marinheiros, acompanhados de mais de cincoenta officiaes das companhias de navegação, e que constituem a Reserva Naval de 1ª categoria, reuniram-se hoje, armados e em ordem de batalha, no pateo interno do Arsenal de Marinha para prestar o juramento á bandeira.

Estavam presentes os Srs. almirantes ministro da Marinha e chefe do Estado Maior

O povo assistindo á passagem do batalhão da Reserva Naval, na avenida Central, em frente ao theatro Municipal

e crescido numero de officiaes da Marinha, o commandante e officiaes do cruzador "Uruguay" e innumeras pessoas gradas.

A maruja da reserva estava sob o commando do official da marinha civil, commandante Octavio Fontoura.

Disposta a força em quadrado, em cujo centro achavam-se as autoridades superiores da Armada e, desfraldado o pavilhão nacional, foi dado o signal de "sentido".

Todos se perfilaram e — officiaes e marinheiros — estenderam a mão aberta para a terra, em fórma de juramento. E assim, acompanhando o commandante Protogenes Guimarães, repetiram todas as palavras do "juramento" conhecido.

Depois dessa tocante cerimonia os reservistas desfilaram e, puxados pela banda de musica do Corpo de Marinheiros Nacionaes, fizeram uma passeata pelas ruas centraes, indo até o Cattete, para desfilarem tambem deante do chefe da nação.

O Sr. presidente da Republica, em companhia dos membros do seu gabinete, assistiu á passagem dos reservistas de 1ª categoria da Armada.

Na Saude Publica

Na Directoria Geral de Saude Publica e em todas as suas secções foi hasteada a bandeira nacional na presença dos respectivos chefes e demais funccionarios.

Na Directoria Geral a cerimonia revestiu-se de grande solemnidade. O Sr. Dr. Carlos Seidl director geral, acompanhado de seus auxiliares e de todos os altos funccionarios, içado que foi o pavilhão pronunciou um brilhante discurso cujas phrases repassadas de ardor patriotico provocaram constantes applausos da assistencia, terminando o orador com as palavras do prof. Miguel Couto datadas de Berlim em novembro de 1912: "no confronto com qualquer povo, o brasileiro deve sentir-se orgulhoso das qualidades fundamentaes da sua raça — a intelligencia, a operosidade, a audacia; mas precisa temer pela sua independencia."

"Senhores, continuou o Dr. Seidl, o momento é de de nós o desmentido fatal a estas palavras sinceras — dediquemo-nos ao nosso Brasil."

O futuro Corpo de Padioleiros

Terminado o discurso do Dr. Carlos Seidl, o Dr. Mauricio de Abreu leu o seguinte:

"Exmo. Sr. Dr. director geral de Saude Publica — Os funccionarios da Directoria Geral de Saude Publica, reunidos em assembléa no dia 13 do corrente, na sala do Museu de Hygiene, em numero de 89, como consta das assignaturas no livro de presença, resolveram solicitar a V. Ex. o obsequio de, em vez de requerer ao Exmo. Sr. ministro da Guerra a confederação da sociedade de tiro, que tinham resolvido fundar com autorisação do Exmo. Sr. ministro do Interior (aviso 1185, de 29—10—16), pedir áquella autoridade que, a exemplo do que se faz com os collegios, escolas superiores e com a Associação dos Empregados no Commercio, nomeie um official do Exercito para instruil-os militarmente. Desejam tambem, a par dessa instrucção militar, ou independente della, a necessaria instrucção de padioleiros, contribuindo assim para o desempenho de uma das mais importantes missões do soldado e podendo, dest'arte, constituir a reserva do soldado do corpo de saude. Certo de que V. Ex., como ás demais autoridades, será motivo de jubilo tão nobre proceder dos nossos companheiros de trabalho, espero que V. Ex. se digne tomar na devida consideração o presente officio. Rio, 17 de novembro de 1917. — (A.) Dr. Alvaro Zamith, presidente da assembléa."

Na Guanabara

A bahia apresentava um lindo aspecto, com as embarcações embandeiradas. Os navios estrangeiros, que ora nos visitam, estavam todos com a bandeira nacional hasteada nos mastros, bem como a da respectiva nacionalidade. Defronte ao cáes Pharoux estavam o "Uruguay", o "Pittsburg", o "Amethyst", o "Frederic", o "Glasgow", e no fundo da bahia o "Africa" e o "Moreno", que foram abastecer-se de carvão.

Todas as outras embarcações tinham nos mastros a bandeira nacional.

Nos navios de guerra nacionaes

O Sr. almirante Garnier, chefe do Estado-Maior da Armada, presidiu, a bordo do "Minas Geraes", á cerimonia do hasteamento da bandeira nos mastros de todos os navios de guerra nacionaes surtos no porto.

Por essa occasião o commandante do "Minas" mandou proceder á leitura da ordem do dia do Estado-Maior que damos em outro logar, e de uma outra ordem do dia do commando da divisão naval do centro, allusivas ao acto.

A banda de musica e a guarnição do couraçado, formadas no convés, prestaram continencias.

Nos vasos de guerra estrangeiros

Todos os navios de guerra surtos em nosso porto — inglezes, americanos, argentino e uruguayo — acompanharam as unidades da nossa Marinha nas homenagens prestadas á bandeira nacional.

Ao meio-dia, no tope do mastro daquelles navios foi hasteada a bandeira brasileira ao som do nosso hymno e com as continencias das marujas estrangeiras.

No Ministerio da Guerra

Com a presença do ministro da Guerra commandante da região, chefe do Estado-Maior e grande numero de officiaes, ás 12 horas em ponto, foi hasteada no mastro principal do Ministerio da Guerra, ao som da marcha batida tocada por uma banda de tambores e cornetas, a bandeira nacional.

FESTAS, FESTAS...

—Festa da Creança. Festa da Mocidade. Festa do Soldado. Festa da Bandeira. Quando chegará a vez da Festa do Bandeira?...

A REACÇÃO CONTRA o germanismo no sul

O povo de Itajahy faz uma limpeza completa na cidade

ITAJAHY (Santa Catharina), 19 (Serviço especial da A NOITE) — A mocidade da Escola Allemã, tirando o retrato do kaiser e o distico "Deutsche Schule" da sua fachada, percorreu depois as ruas, sem fazer depredações.

Foram intimadas as casas allemãs a retirar o retrato do kaiser, que a maioria collocara estensivamente em seus salões.

O povo intimou os padres allemães a se retirarem desta cidade em 24 horas. Obedeceram os padres, seguindo todos para Brusque, fóco do germanismo, afim de aguardar ordens do bispo. Para o mesmo local seguiram 12 freiras da Escola S. José, que ficou abandonada, esperando o povo que o governo autorise o tiro a occupal-a. A parochia está sem vigario, esperando-se vigario brasileiro.

Os Estados e o effectivo do Exercito

As respostas ao ministro da Guerra

O ministro da Guerra recebeu telegrammas dos presidentes dos Estados do Paraná, Goyaz, Alagoas, Parahyba e Rio Grande do Sul, a proposito do appello feito por S. Ex. para que os Estados concorram com voluntarios e sorteados para o complemento dos 51.000 homens do novo effectivo do Exercito.

Nesses telegrammas os presidentes affirmam o seu apoio em prol da medida patriotica e se compromettem a envidar esforços afim de que seja satisfeita a solicitação do ministro.

Entre esses telegrammas destacamos o do Dr. Borges de Medeiros, que transcrevemos abaixo:

"PORTO ALEGRE — Tenho a honra de accusar o recebimento do telegramma de V. Ex., em que se dignou communicar-me que, á vista da situação actual, que veiu impôr a elevação do effectivo do Exercito, cabe a este Estado fornecer o contingente de 10.042 homens, voluntarios ou sorteados, para os corpos desta região, para o que conta V. Ex. com o meu apoio. Correspondendo inteiramente ao appello de V. Ex., no estricto cumprimento do dever patriotico, não pouparei esforços em cooperar com o illustre inspector desta região militar para apressar o preenchimento do claro existente no Exercito, de modo a ficar, no menor praso, com o effectivo prefixado. Essa tarefa será desempenhada com facilidade, tanto mais relativa quanto real e espontaneo o ardor patriotico dos riograndenses na actual emergencia patriotica."

O Brasil na guerra

Como officiaes francezes encaram a entrada do Brasil

PARIS, 19 (Havas) — Officiaes do Exercito de patentes superiores manifestaram a sua verdadeira satisfação com a entrada do Brasil na guerra ao lado dos alliados. Contam, aliás, com uma interessante cooperação economica e naval e talvez mesmo militar. Seguem, com particular interesse, a attitude das republicas latinas ainda neutras.

Pela cidade, com um aspecto de gala quasi inedito, era commum ver-se automoveis como esse acima que nosso photographo apanhou

A contra-offensiva italiana no Asiago

NOVA YORK, 19 (Havas) — Telegrammas officiaes de Roma informam que as tropas italianas tomaram a offensiva no planalto do Asiago.

Occuparam já as primeiras trincheiras avançadas do inimigo.

A situação na Italia e a Russia

Os maximalistas já estão em desaccordo

Ainda hoje não ha a registar modificações sensiveis na frente italiana, cujas linhas principaes continuam a ser mantidas com a mesma energia pelas tropas do general Diaz. A linha do Piave, contra a qual os austro-allemães persistem em desferir os mais rudes e continuados golpes, mantém-se forte e unida, quer na região pantanosa, quer em Ponte di Piave e Zenson, onde os allemães tentaram nos ultimos dias atravessar o rio. Na zona montanhosa, defendem-se egualmente os italianos, com a maior bravura, dos ataques persistentes dos allemães e austriacos, que procuram estabelecer uma solida ligação dos Alpes Venezianos ao Asiago. Mas, até agora, todos os seus esforços nesse sentido fracassaram.

Emquanto a resistencia do Exercito italiano se affirma de dia para dia, continuam a chegar á Italia tropas francezas e inglezas. O general Fayolle já partiu de Paris, segundo um telegramma mais adeante publicado, com destino á Italia. Elle será, de accordo com as ultimas noticias, o chefe do estado-maior do general Micheler, commandante do 11º corpo de exercito francez, que se diz estar já com o seu effectivo completo em territorio italiano. Quanto ao concurso britannico, ainda nada se sabe. E' de crer, entretanto, que elle em nada seja inferior, quer em homens, quer em material, ao francez. Isso faz crer que para fazer face ás 25 divisões allemães que foram levadas para a Italia, ou sejam no minimo 500 mil homens, os alliados já ali têm cerca de 200 mil, representados por um corpo de exercito francez e outro inglez. Convém notar, porém, que o Exercito italiano tinha ainda poderosas reservas, que foram agora concentradas nas linhas de batalha e que, com as forças que recuaram, constituem cerca de dous milhões e meio de homens, capazes de enfrentar os dous milhões de austriacos. Temos, portanto, que deve haver actualmente nas linhas de batalha da Italia, que se estendem por 170 kilometros, entre cinco e seis milhões de homens, que vão travar uma das maiores e mais importantes batalhas desta guerra.

* * * Si a reacção dos elementos ordeiros da Russia se affirma e si esses elementos vencem os maximalistas, a situação na frente italiana não póde de prompto causar maiores apprehensões, porque as forças que agora enfrentam estão mais ou menos equilibradas. Agora, si os maximalistas se sustentam e fazem a paz com os Imperios centraes, como annunciam estar feita desde sabbado, permittindo a retirada immediata de fortes effectivos teutões da Russia, póde-se ainda accentuar mais o desequilibrio que provocou o retrahimento dos exercitos italianos e crear-se uma situação momentaneamente favoravel aos germanicos.

Mas as noticias desta tarde sobre a Russia dão antes a entender que os maximalistas não se poderão manter por muito mais tempo no poder. Devido a divergencias, renunciaram os ministros do interior, da Agricultura e dos Aprovisionamentos, que desejavam a organisação de um gabinete de concentração socialista. Tambem renunciaram diversos membros do Comité Central Maximalista e o Comité de Salvação da Revolução protestou contra a ordem de prisão expedida por Lenine contra Kerenski. Estas

O general Micheler, commandante em chefe das forças francezas que se encontram na Italia; e á direita, o general Maude, que acaba de morrer e commandava o exercito inglez da Mesopotamia

divergencias mostram que os proprios leninistas não se entendem e que, apezar de tudo, ainda se póde e deve esperar a salvação da Russia.

E' certo que a Ukrania já proclamou a sua independencia e que o movimento separatista da Finlandia constitue, antes de tudo, uma ameaça para Petrogrado, porque os finlandezes podem permittir o avanço dos allemães sobre a capital ou não a defender convenientemente de uma tentativa dessa natureza. Quanto á Ukrania, os elementos que proclamaram agora a sua independencia são os mesmos maximalistas que ha tres mezes ali provocaram uma revolução com egual fim e que haviam sido presos por ordem do governo de Petrogrado. Com o golpe de Estado dado por Lenine, esses agentes da Allemanha foram postos em liberdade e apoderaram-se das posições officiaes proclamando a independencia daquella região, cuja capital é Kiew, e que abrange os governos de Kiew, Tchernigow e Poltava com cerca de 14 milhões de habitantes e mais de 150.000 kilometros quadrados de superficie. Mas Kiew estava, á data das ultimas noticias, em poder dos cossacos e não foi por certo ali que os maximalistas se installaram, pois é sabido que os cossacos se conservam fieis ao governo legal e só reconhecem a autoridade de Kerenski.

De volta de uma missão de patriotismo e de fé

O Sr. conego Rezende nos fala da sua propaganda, das circulares dos bispos e dos bens das ordens religiosas

De regresso de Campinas, onde esteve em missão de patriotismo e de fé, acha-se de novo entre nós o Sr. Dr. conego Gonçalves de Rezende, sacerdote de destaque no pulpito brasileiro.

Dado o objectivo de sua estadia naquella cidade e, ainda, a circumstancia de estarem agora a se confundir sentimentos de religião e de civismo nessa onda que vae impellindo o paiz á realisação de seus grandes destinos, a palavra daquelle ecclesiastico se projecta na tela das actualidades. Fomos ouvil-a, mas, como não levassemos aquella circular collectiva dos Exmos. e Revmos. Srs. arcebispos das provincias ecclesiasticas do Brasil meridional, nos sujeitámos ao que o Sr. conego Rezende, abrindo um folheto onde ella corre impressa, nos apontasse aquelle lance onde se diz:

"Reservando-se opportunidade para aconselhar e dirigir, a palavra do sacerdote ecoaria mal em entrevistas de espalhafato, em turbulentos comicios, onde nem sempre é conselheira a moderação e a prudencia."

Quiz assim S. S. nos significar a impossibilidade de fazer declarações ou commentarios. Ao cabo, porém, de longa insistencia, como lhe lembrassemos que Christo não escolheu logar para prégar seus ensinamentos de fé, e que neste globo escuro a pouca claridade que existe vem dos céos que o envolvem, e que nada mais fazem, consoante o dito das Escripturas, do que a propaganda de religião, por isso que narram a gloria de Deus, o Sr. conego Rezende, sorrindo, acquiesceu.

Estivera oito dias em Campinas, onde, a convite do bispo e conde D. Nery, fizera oito conferencias na Cathedral da Immaculada Conceição, e na praça publica, á frente de muitos batalhões patrioticos, um discurso sobre a actualidade brasileira. Na Cathedral foi seu primeiro thema a "Necessidade de Religião", conferencia onde aquelle conego explicou o apparecimento necessario de um ente superior ante a limitada natureza humana, e a consequencia que dahi decorre, que é a religião, como laço entre o ser absoluto e o homem, preso ao dogma pela intelligencia, atado ao culto pela sensibilidade e liado á moral pela vontade. Numa outra conferencia S. S. fez a psychologia da fé; na terceira tratou da divindade do dogma, e depois, successivamente, abordou a pureza da moral evangelica, o culto catholico nas suas diversas relações com as artes, a divindade de Jesus, a confissão e o culto da Virgem.

Mas onde mais se destacou o nome do Sr. conego Rezende foi na grande manifestação promovida pelo povo a D. Nery, e na qual se acharam presentes mais de quatro mil pessoas, dando realce á reunião os batalhões patrioticos, que se ostentavam em garbosas filas.

— No meu discurso — diz S. S. — concitei os animos a acceitar com denodo todos os sacrificios exigidos pelas circumstancias, afim de chegarmos á Victoria, e verifiquei, com enthusiasmo, que as minhas palavras falavam directamente ao patriotismo de quantos me ouviam, como prova decisiva da sinceridade com que externava meus sentimentos de brasileiro devotado. Não me esqueceu declarar á multidão que considerava uma condição necessaria á unidade de vistas, que neste momento deve dirigir todos os actos do paiz, a solidariedade dos poderes publicos e das autoridades ecclesiasticas. Manifestando o meu incondicional apoio e obediencia aos Srs. bispos, não pude deixar de invocar as circulares que écôam em todos os extremos do paiz, como verdadeiros documentos do alvoroço patriotico que agita a nossa nacionalidade.

Lamenta, porém, o Sr. conego Rezende que ainda não lhe tivesse chegado ao conhecimento, para confundil-a na apreciação que fez ás circulares dos bispos de S. Paulo, aquella que o Sr. cardeal baixou no dia 10.

— Só mais tarde me aproveitou a leitura do trabalho do Sr. cardeal Arcoverde, que recorda os escriptos dos antigos padres da Egreja, pela majestade de estylo, pureza de linguagem e elevação de conceitos. Essa circular teve grande e profunda repercussão na minh'alma de sacerdote e de brasileiro, e estou certo de que todos os filhos desta terra sentirão um verdadeiro conforto nesta hora de trevas e de sobresaltos vendo os novos horizontes que aquelle documento rasgou para a nossa acção, em que se devem reunir ao amor da patria os affectos divinos pela religião do Crucificado.

Foi nesta altura que fizemos uma allusão ás ordens religiosas á cuja testa se acham os allemães.

O Sr. conego Rezende pretendia contornar o assumpto; mas, a uma pergunta claramente expressa, respondeu:

— Os direitos da Egreja estão bastante esclarecidos nas palavras do Sr. cardeal. Creio que, mesmo no caso em que se verifique em nosso paiz uma perseguição religiosa provocada pelos espiritos sectarios, o que não é impossivel, os nossos poderes publicos encontrarão na exposição de sua eminencia claras e precisamente traçadas as normas de acção no tocante a tal assumpto, tal como as estabelecem as nossas autoridades ecclesiasticas tratando dos bens das ordens religiosas existentes no Brasil. Não é preciso lembrar que todos esses bens, constituidos pela caridade dos fieis, constituem um patrimonio sagrado que, como com felicidade assignala o Sr. cardeal, "deve ser e têm sido fielmente applicados em beneficio do culto e das obras pias no Brasil, na medida em que o exigem as necessidades e o permittem as circumstancias".

E' um patrimonio — conclue S. S. — brasileiro e sagrado no passado; brasileiro e sagrado no presente, e, como todos o esperamos, assim continuará no futuro.

O Sr. conego Rezende, terminando sua curiosa palestra, depois de exaltar o patriotismo brasileiro, teve conceitos de piedosa confiança na acção directa da Providencia Divina, que nos ha de conduzir á victoria porque é ella que dirige os destinos dos povos, castigando as nações que se afastam do cumprimento de seus deveres para com o Creador, de quem tudo depende, e dando dias de glorias e alegrias intensas áquelles cujos filhos, conforme a palavra de Jesus no Evangelho, sabem dar a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus.

Ecos e novidades

Na refrega a que se recolheu para descontar, e onde está a ver em que param as modas do inquerito administrativo sobre o grosso desfalque no Lloyd, o Sr. Ignacio Batton — que predestino o do nome! — deve estar á porta da incommodidade de alguns amigos que estão lamentando a sua sorte... Um homem como o Sr. Batton, que poude durante tantos annos vir sonegando os cofres da empresa [illegible], deve ser um perfeito conhecedor das leis nacionaes e dos nossos tratados "desfalcatorios" ou "desfalcativos"... O Sr. Batton deve estar inteiradissimo de que nada, mas absolutamente nada, lhe acontecerá, a não ser a punição que já soffreu com a demissão, demissão essa que provavelmente estava no seu programma de capitalista e quasi millionario... E na hypothese pouco provavel de que se queira tomar a sério o seu caso, o Sr. Batton sabe que a pena maxima a que escandalosamente — porque nunca houve no Brasil um caso egual — poderá ser condemnado, seria a de cinco ou seis annos de prisão... Mas o que são cinco ou seis annos de prisão para quem arranjou centenas de contos e os poz a render?...

O Sr. Batton ainda é moço: dahi ha alguns annos elle andará de novo por ahi elegante e rico, frequentando as mesmas rodas que o acolhiam até ha pouco; e sem que alguem se lembre da origem da sua fortuna...

Quantos casos mais ou menos parecidos com o seu não se conhecem por ahi?

* * *

Mas, nesse caso do despachante Batton ha dous episodios que merecem especial destaque. O primeiro é a vida faustosa e regalada desse funccionario que gastava rios de dinheiro e perdia no jogo verdadeiras fortunas, fazia correr nos prados os cavallos das suas coudelarias, sem que os seus superiores hierarchicos tratassem de indagar de onde elle tirava os recursos para essa vida tão em desaccordo com os seus rendimentos normaes... O segundo é a convicção da commissão de inquerito de que o criminoso não tem cumplices... Não se póde formar um juizo seguro de um inquerito sem manusear antes as suas paginas. Mas, francamente, parece muito exquisito e até mesmo incomprehensivel que um funccionario possa vir dando desfalques diarios, durante varios annos, sem cumplices directos ou indirectos; isto é, sem contar com a passividade de seus superiores hierarchicos. Comprehende-se um caso do ex-fiel Salgado fugindo com o dinheiro recebido no Thesouro; de Barata Ribeiro, de Saturnino de Mattos e de tantos outros, agindo sem cumplices... Mas, alterar durante annos seguidos, e quasi diariamente, papeis que devem estar sujeitos a uma vasta e rigorosa fiscalisação, sem que essa alteração pudesse ser notada, é pelo menos exquisitissimo...

E ainda ha a circumstancia especial da vida de luxo a que se entregava o Sr. Batton, e que deveria ter chamado a attenção dos directores do Lloyd, anteriores ao actual, que descobriu a bandalheira.

Não; esses directores precisam ser chamados a prestar declarações e a justificar a sua pelo menos incompetencia e inconsciencia. Em qualquer parte do mundo, onde se preze a moralidade administrativa é assim que se faria... E é assim provavelmente que se fará agora...

Já é tempo de no Brasil se procurar pôr um paradeiro a esse vergonhoso flagello dos desfalques continuos...

* * *

As nossas rodas mundanas ainda possuem assumpto de animação, recordando a elegancia e arte que dominavam o ambiente da festa offerecida pelo Itamaraty aos nossos illustres hospedes. Realmente, o palacio do Exterior apresentava um aspecto de deslumbramento, desde a entrada até os mais afastados salões. As officialidades estrangeiras tinham olhos de extase para aquella rica ornamentação de agapanthos e de orchidéas, de rosas e de cravos que florejavam por toda parte e para as bellezas dos moveis, porcellanas e objectos de arte do regimen passado, que impregnavam a festa de um leve perfume historico. Dest'arte, viram os nossos hospedes a nós, a nossa natureza e a nossa historia nas suas mais delicadas manifestações, e conseguiu o Sr. ministro do Exterior imprimir um alto cunho de dignidade á recepção de antehontem feitas ás officialidades estrangeiras, que hontem desceram de Petropolis encantadas pelos céos, pelas flores e pelo carinhoso acolhimento da cidade serrana.

Todo brasileiro deve acompanhar desvanecido semelhantes noticias, porque é de festas assim que resalta o nosso grande desejo de corresponder dignamente ás honras que nos tributaram as nações amigas com as suas salvas de 15 de novembro, o testemunho da cordial estima que nos prende ás nações do continente e o empenho com que procuramos cultivar sentimentos preciosos.

"Emmudeçam todas as boccas..."

Os prisioneiros allemães passearam pelas passeios das nossas ruas engalanadas

Hoje, á 1 hora da tarde, no restaurante situado na rua Sete de Setembro, acompanhados por um fuzileiro naval entraram alguns allemães, ex-tripolantes dos navios confiscados pelo governo federal, e por ordem deste presos na ilha das Flores.

Data de festa nacional — disseram-nos — num generoso gesto de nobreza, foi permittido aos prisioneiros inimigos trocarem a humidez amollentada e triste da ilha pelos "trottoirs" elegantes da nossa "urbs" deitante de patriotismo na homenagem que prestamos hoje ao symbolo auri-verde da patria, desfraldado em todos os seus pontos no banho enthusiastico que sopra a alma brasileira.

Os marinheiros allemães sairam acompanhados unicamente por uma praça do Corpo de fuzileiros, em regosijo á data que festejamos. No restaurante da rua Sete de Setembro derrearam-se mollemente nas cadeiras, em derredor da mesa, onde fumegavam iguarias e a espuma branca dos duplos provocavam longos olhares velados de uma cobiça voluptuosa.

O som de uma corneta feriu os ares; um batalhão de alumnos passou enchendo de enthusiasmo o coração brasileiro. Os allemães chegaram á porta do restaurante, assistiram ao desfile dos pequenos, entreolharam-se e sorriram.

A glorificação ao symbolo da nossa patria

Escoteiros de escolas municipaes em exercicios no interior do parque da praça da Republica

NA PREFEITURA

O hasteamento da bandeira, na Prefeitura, foi, sem duvida, a mais imponente das cerimonias hoje realisadas em homenagem ao pavilhão patrio.

O edificio, internamente, apresentava lindo aspecto graças á ornamentação de que foi revestida, trabalho feito pela Inspectoria de Mattas e Jardins. A escadaria principal estava tomada por cordões feitos de folhagens e flores, vendo-se ainda, pelos degráos, "cachepots" com plantas, formando como que um bosque. No primeiro lance da escada, no alto, via-se uma bandeira feita de flores naturaes. Um bellissimo trabalho que despertou geral attenção.

No pateo interno a ornamentação era tambem feita por varias filas de flores, e grande numero de bandeiras vendo-se ainda escudos com os nomes dos 21 Estados da Republica.

No salão nobre a decoração era sobria, mas elegantemente disposta. Ao alto, nos cantos das paredes, estavam collocadas, formando crachás, bandeiras dos Estados Unidos, Argentina, Uruguay, Inglaterra, Brasil e as da cidade do Rio de Janeiro. Pelo salão, em columnas de madeira de lei, estavam depositados lindos vasos com flores naturaes. Ao centro, encontrava-se uma mesa atapetada com os mais bellos "specimens" dos jardins da Municipalidade. O aspecto era deslumbrante, denunciando o bom gosto que presidiu a todo esse serviço.

Finalmente, no gabinete do prefeito, estavam expostos os varios estandartes historicos pertencentes ao Archivo Municipal. Ahi tambem havia flores em profusão.

A solemnidade

Desde 11 horas da manhã começaram a chegar ao palacio da Prefeitura os diversos collegios municipaes, que iam tomar parte na cerimonia. As creanças tinham logo entrada, tomando logares nos varandins lateraes.

Os institutos militarisados ficaram postados ao longo da rua José Mauricio.

Pouco antes do meio-dia começou a chegar o mundo official, sendo que á entrada dos ministros estrangeiros e das missões que ora nos pedamos, eram tocados hymnos das respectivas nações.

O Sr. presidente da Republica chegou ás 11 horas e 40 minutos. Os batalhões apresentaram continencia, ouvindo-se o Hymno Nacional e o povo fez ao chefe de Estado carinhosa manifestação. Recebido pelo Dr. Amaro Cavalcanti, o Dr. Wenceslão Braz encaminhou-se para o gabinete do prefeito, onde já se achavam os diplomatas, officiaes estrangeiros, ministros, etc. Logo depois teve logar o hasteamento da bandeira. O Sr. presidente da Republica dirigiu-se para a parte da varanda que lhe estava reservada e ahi levantou ao tope do mastro o nosso pavilhão. Foi um momento de indescriptivel enthusiasmo. Milhares de bocas, a um só tempo, acclamaram o Brasil, o seu presidente, e as nações ali representadas. Essas acclamações prolongaram-se, mal se podendo ouvir as estrophes do Hymno á Bandeira, cantado por alumnos das escolas publicas. Fez-se, afinal, silencio. O Dr. Wenceslão Braz, commovidissimo, exclamou:

—Viva o Brasil!

E a multidão prorompeu em novas demonstrações de enthusiasmo.

O Dr. Bricio Filho, orador official, poude no cabo de alguns minutos discursar. Fel-o brilhantemente, emocionando a assistencia. Ao terminar foi S. S. muito cumprimentado, a começar pelo Sr. presidente da Republica, que lhe apertou a mão. O seu discurso vae noutro logar desta folha.

O veterano do Paraguay, tenente-coronel Castilho, leu uma poesia patriotica, muito applaudida.

Seguiram-se exercicios pelos escoteiros, vindo depois o Sr. presidente da Republica para o salão de honra. Ahi, reunido todo o mundo official, o Dr. Geremario Dantas tomou a palavra pronunciando o seguinte

DISCURSO

de saudação aos officiaes estrangeiros:

"Exmo. Sr. presidente da Republica, Exmo. Sr. prefeito. Senhores. Senhoras minhas.

O batalhão feminino, sob o commando de D. Leolinda Daltro, posando no largo da Carioca, após a visita que fez á A NOITE

Soldados irmãos!

Nesta hora angustiosa de apprehensões inenarraveis, quando o tufão da morte passa rugindo em lufadas hispidas todas as direcções do quadrante, quando um tremendo cataclysmo parece subverter o direito e o amor entre os homens; a vossa vinda a esta metropole, que vos acolhe com o melhor da sua sinceridade e o mais profundo do seu penhor, tem elevantada e significativa expressão. Neste instante tragicamente historico, em que a humanidade presa no turbilhão da guerra, a que houvemos de partilhar, arrisca os seus destinos nas incertezas brumosas do futuro, quizeram os vossos governos, por gentileza que nos captiva e commove, que as mesmas brisas fizessem fremir em eguaes anceios, esperanças e ideaes as bandeiras gloriosas de quatro grandes nações americanas.

Sêde bemvindos e sêde comnosco, soldados irmãos! Respirae confiantes e a plenos pulmões, o ar desta cidade amiga, como si em vossa propria casa.

Do convés de vossas naves attentae o horizonte. Nos pincaros de uma montanha gigantea, o "Dedo de Deus" aponta para os céos, a modo de bradar ao navegante que passa: "Sois entre gentes christãs, obedientes ás leis eternas da fraternidade e do amor entre os homens".

Si mercê a mais liberal das Cartas, o estrangeiro, mal pisado o sólo, é desde logo investido de franquias e direitos extraordinarios: o americano, pouco importa o grão de latitude, é sempre o irmão do mesmo berço, que conveniencias politicas fraccionam e limitam em fronteiras que o coração desconhece...

Nascidos do mesmo tronco ethnico, affinidades moraes, politicas, economicas, sociaes, geographicas e até religiosas nos approximam cada dia numa confusão de destinos e interesses.

Do aphorismo de Monroe ao postulado de Saenz Peña, cousa outra não ha que o evolver lento, mas seguro, de uma politica de approximação mais estreita e de fraternidade mais intima.

O tempo e a clarividencia dos estadistas do Novo Mundo hão de desdobrar a solidariedade de agora no definitivo amplexo da confederação americana...

Chimera, sonho, illusão... Pouco importa. Assim o foram na primeira hora, antes da realidade palpavel, todos os grandes ideaes e todas as grandes conquistas do espirito humano.

A esta commemoração domestica, com que a Municipalidade do Rio de Janeiro, cultua o estandarte nacional, viestes trazer o brilho e a expressiva significação da vossa presença.

Aqui estaes entre irmãos que pulsam o rythmo unisono de um só coração.

A cidade, pela boca do ultimo dos seus representantes, sente envaidecida em vos testemunhar as provas da sua amisade e as mostras da sua gratidão."

Cessadas as palmas, que coroaram as ultimas palavras do orador, falou o Dr. Amaro Cavalcanti.

O que nos disse o prefeito

Sentiu-se honrado o governo da cidade do Rio de Janeiro pelo feliz ensejo de receber em seu solar o Sr. presidente da Republica. Neste momento de verdadeira fatalidade historica para a nossa Patria, todas as vistas, todas as esperanças estavam voltadas para a personalidade de S. Ex., cujo elogio traça, enaltecendo a segurança e o acerto das medidas governamentaes. Refere-se aos intuitos sempre pacificos do Brasil, levado a declarar estado de guerra com quem se collocou fóra da lei, do direito e da humanidade.

A obra do Sr. Wenceslão Braz tem sido a de estimular, de fazer vibrar em cada peito o sentimento de patriotismo. Mais ainda: tem sido uma proclamação á Nação inteira para erguer-se, preparar-se, fortificar-se para a defesa da sua causa, defesa da sua integridade. E' esta a obra que sem hesitar o Sr. presidente da Republica tomou sobre os seus hombros e a cuja execução todo o paiz dá testemunho de que elle se tem devotado de corpo e alma.

O dever de todo o brasileiro está traçado: agir, coadjuvar o governo na grande obra encetada e chefiada pelo Dr. Wenceslão Braz, que saberá ir até onde exigir a desaffronta completa dos nossos brios.

Salienta a uniformidade de vistas entre o governo e o povo, concitando este a unir-se em torno daquelle, que enfeixa nas suas mãos os destinos da nossa nacionalidade. Sauda, por fim, o presidente da Republica em nome da cidade do Rio de Janeiro, significando as esperanças e a confiança que em S. Ex. deposita o povo.

O discurso do Sr. prefeito produziu magnifica impressão, sendo applaudido.

Foi, depois, servida uma taça de "champagne", encerrando-se a bella festa.

A' saída, os Srs. presidente da Republica, vice-presidente e os officiaes das embaixadas foram calorosamente saudados pela multidão.

No palacio do Cattete

No palacio do Cattete o pavilhão nacional foi, ao meio dia, içado pelo secretario da presidencia da Republica, Sr. Dr. Heitor Lobo, com a assistencia de todos os seus funccionarios.

No Senado

No Senado tambem não houve sessão. Os funccionarios da secretaria, ao meio dia, hastearam a bandeira naquella casa do Congresso.

Na Camara

Por ser declarado hoje dia de festa nacional não se realisou na Camara dos Deputados sessão. No edificio do Monroe achavam-se, porém, desde cedo, o Dr. Rodolpho Ferreira, director da secretaria da Camara, assim como um grande numero de empregados dessa secretaria, que foram assistir ali á solemnidade do içamento do pavilhão nacional.

Ao meio-dia, logo que as fortalezas começaram a salvar á bandeira, foram hasteados cinco pavilhões nacionaes sobre o Monroe, um na cupola central e os demais nos quatro angulos do palacio.

No Supremo

No Supremo Tribunal Federal, com a presença do pessoal da secretaria e muitas outras pessoas, foi hasteado, pelo secretario, Dr Gabriel Vianna, na fachada do edificio, o pavilhão nacional.

NO LLOYD

O desembarque da reserva naval — A commemoração á bandeira

O Lloyd Brasileiro fez desembarcar hoje um batalhão da sua reserva naval, composto de 400 homens, commandados pelo 1º tenente da Armada Graça Aranha. Esses marinheiros são os que receberam instrucções militares de 11 de junho até esta data, e desembarcaram para prestar juramento á bandeira.

O desembarque desse batalhão foi feito no cáes do Lloyd, das 8 horas da manhã em deante.

Ao meio dia o batalhão formou em frente á séde do Lloyd, prestando continencias ao nosso pavilhão, que foi então hasteado na fachada do Lloyd pelos Srs. Dr. Osorio de Almeida e commandante Midosi, presidente e director technico daquella empresa.

Em seguida a reserva naval do Lloyd desfilou com destino ao Arsenal de Marinha, onde prestou juramento á bandeira.

Na Policia Central

Por occasião de, ao meio dia, ser hasteado o pavilhão nacional no edificio da Chefatura de Policia, foram prestadas á bandeira as honras da praxe. Estavam presentes todos os funccionarios de policia, dizendo o coronel Damaso, secretario daquella repartição, algumas palavras allusivas ao acto.

Na Central do Brasil

O Sr. Dr. Aguiar Moreira, director da Estrada de Ferro Central do Brasil, fez reunir hoje toda a administração daquella via-ferrea no seu gabinete, afim de assistir á cerimonia do hasteamento da bandeira, o que se realisou á hora designada.

Na Caixa de Conversão

Nessa repartição publica o pavilhão foi hasteado pelo Sr. barão de Aguas Claras, director, estando presentes diversos funccionarios. Hasteada a bandeira, palmas prolongadas saudaram-n'a. O Sr. barão agradeceu essas palmas e dirigiu aos presentes palavras de patriotismo e concitou a todos que hoje mais do que nunca trabalhassem pelo engrandecimento do Brasil.

No Externato do Collegio Pedro II

Após a recepção da bandeira do batalhão escolar, o Sr. director Dr. Carlos de Laet proferiu enthusiastico e patriotico discurso, concitando os seus jovens educandos a se tornarem uteis á sua patria, instruindo-se militarmente. Em seguida o batalhão prestou continencia á bandeira do collegio, ao ser hasteada no pavilhão central, desfilando em continencia e fazendo uma marcha militar pela avenida Rio Branco, voltando, depois ao collegio, onde o alumno Djalma Santos Moreira proferiu um eloquente discurso de saudação ao pavilhão nacional, agradecendo, após, ao instructor do collegio o carinho e a dedicação que tem dispensado ao batalhão collegial.

Na Faculdade Livre de Direito

Na Faculdade Livre de Direito, perante grande numero de alumnos e todo o pessoal da secretaria, foi a bandeira nacional içada, ao meio-dia, pelo secretario da Faculdade, Dr. Francisco de Oliveira, que fez uma ligeira allocução allusiva ao acto.

Essa solemnidade foi realisada sob uma salva de palmas.

Na Escola de Cégos Adultos

Revestiu-se de todo o brilho a festa da bandeira na Escola Profissional e Asylo para Cegos Adultos.

Ao meio-dia em ponto, na séde dessa escola, á rua Real Grandeza 132, presentes a administração, pessoal asylado todo uniformisado e empregados, foi içado o augusto pavilhão nacional ao som do hymno e em seguida cantado o hymno á bandeira, pelos asylados formados em frente á mesma.

No Collegio Paula Freitas

Revestiu-se de encantadora simplicidade, que não excluiu o enthusiasmo patriotico, a commemoração da bandeira no Collegio Paula Freitas.

Todo o bello edificio da rua Haddock Lobo se achava ornamentado e na varanda da frente, onde foi içado o pavilhão nacional, grinaldas de flores se enroscavam no gradil e no mastro, onde a propria bandeira era encimada por lindo apanhado de rosas.

O batalhão escolar estava formado no pateo e, sob palmas da assistencia, a bandeira foi levantada no mastro. Depois, no pateo de gymnastica, onde se erguia uma tribuna paramentada das cores nacionaes e ornada de flores, falou o director do collegio, D. Alfredo Paula Freitas, assignalando a importancia da commemoração que se fazia, e deu a palavra ao poeta Olavo Bilac, que fez um patriotico e brilhante discurso.

Pelas escolas

Revestiu-se de muito brilhantismo a commemoração da Festa da Bandeira na 4ª escola feminina, dirigida pela professora cathedratica D. Amelia Rosa Ferreira. Ao meio-dia, perante os corpos docente e discente e numerosos progenitores das alumnas, foi hasteado o pavilhão nacional, envolto em flores, entoando as 120 alumnas da escola o hymno nacional. Em seguida foi installada uma sessão solemne, sob a presidencia da directora da escola, que, ao inicial-a, proferiu uma vibrante allocução allusiva á data que se commemorava. Seguiu-se uma sessão de recitativos, etc.

Na União dos E. do Commercio

A União dos Empregados no Commercio commemorou dignamente a passagem da data da instituição da bandeira brasileira. Ao meio dia foi o pavilhão auri-verde hasteado por mão de gentil senhorita, tocando a fanfarra do Tiro o hymno nacional e o batalhão prestou continencia á bandeira. Depois foram cantados os hymnos da Bandeira e Nacional. Ao acto assistiram os directores, associados e muitas pessoas gradas.

A' tarde o batalhão de atiradores da União fez uma passeata pelas ruas centraes da cidade.

O Tiro Feminino sae á rua

—A' direita! volver! alto!

E um grupo, guapo, gentil, de moçoilas estacou, perfilado, firme, erecto, na nossa frente. A commandante mandou que todas ficassem á vontade, destacou-se da fila e veiu á nossa presença.

—Esta é a linha de tiro da Escola Orsina da Fonseca. Veiu cumprimentar A NOITE e pedir-lhe encorajamento.

Achamos ser do nosso dever contribuir de qualquer forma para o engrandecimento da patria.

Já ha oitenta e quatro moças alistadas e o numero promette crescer muito. Precisamos, porém, que o governo nos auxilie e que a imprensa se colloque ao nosso lado.

Podemos contar com a sua boa vontade?

—Certamente....

—Pois muito agradecida. Eu sou a professora Daltro e esta linha de tiro é uma consequencia do Partido Republicano Feminino, de que fui propagadora.

—Muito bem.

—Até breve...

—Até breve...

—Meia volta á esquerda! Marche!

E o batalhão, guapo e gentil, desfilou, erecto e garboso.

Na praça da Bandeira

A praça da Bandeira estava toda enfeitada, com bandeirolas, flores e arcos. Coretos foram levantados, nos quatro cantos, para as bandas de musica e as creanças das escolas. Ao meio dia foi hasteada a bandeira, ao som do hymno nacional, tocado por uma banda militar. Depois, os alumnos da escola Estacio de Sá cantaram o hymno da Bandeira, que foi calorosamente applaudido pela multidão que enchia a praça.

Além da escola Estacio de Sá esteve presente o collegio Sylvio Leite, cujo corpo discente estava uniformisado.

O Tiro 115, de S. Christovão, prestou continencia á bandeira e esteve durante toda a cerimonia postado em fila deante do pavilhão nacional.

O padre Olympio de Castro pronunciou um patriotico discurso, tendo-se feito ouvir outros oradores.

Durante toda a tarde a praça da Bandeira esteve repleta de povo e as bandas de musica revezavam-se em marchas e dobrados. A' noite haverá ali retreta.

O Brasil na guerra

O que diz a "Tribuna" sobre a resposta do Brasil ao Vaticano

ROMA, 18 (A. A.) (Retardado) — "La Tribuna", commentando a resposta do Brasil ás propostas de paz do Vaticano, diz ser ella um dos documentos mais importantes do actual conflicto universal e regosija-se por ver enumeradas entre as reivindicações nacionaes, as da Italia, collocadas entre as primeiras.

O grande meeting em Fortaleza

FORTALEZA (Ceará), 13 (Serviço especial da A NOITE) — Extraordinario o "meeting" hontem promovido pelos academicos de direito e realisado na praça Ferreira, e que foi assistido por cerca de tres mil pessoas. Estiveram presentes o Dr. João Thomé, presidente do Estado, e todas as autoridades federaes e estaduaes. Falaram cinco oradores, relevando a affronta ao nosso pavilhão e incitando o povo ás armas em defesa da Patria. O ultimo orador, Sr. Leonardo Motta, official de gabinete do presidente do Estado, produziu uma oração que foi muito ovacionada pela assistencia, que vibrou de enthusiasmo. Foi um espectaculo commovente, com as exclamações da colonia italiana, que se achava presente no momento em que o orador Sr. Barbosa Lima se referiu á invasão da Italia, vivando o povo sacrificado, o direito e a liberdade dos povos. Findo o "meeting", o povo acompanhou a bandeira nacional até á séde do Tiro 38, vivando sempre o Brasil. — (Retardado.)

As expansões patrioticas em Amarração

AMARRAÇÃO (Piauhy), 18 (Serviço especial da A NOITE) — A mocidade desta cidade, reunida a 10 do corrente, elegeu uma commissão para defender os nossos interesses perante a situação do paiz, deliberando festejar a data da Republica e transmittir nesse dia um telegramma de adhesão ao Congresso da Mocidade Piauhyense, fazendo hastear solemnemente o pavilhão nacional em frente ao paço municipal. Estiveram presentes a essa reunião muitas pessoas, que ovacionaram o Exmo. Sr. presidente da Republica e o governador do Estado. A's 6 horas desfilou uma grande passeata, conduzindo o pavilhão brasileiro e o americano, visitando as repartições, onde falaram diversos oradores, sendo então, por muitos cidadãos e senhoras, transmittidos telegrammas de saudações aos Srs. presidente da Republica e governador do Estado. — (Retardado.)

De Campos

Um subterraneo em Macahé

CAMPOS (E. do Rio), 19 (Serviço especial da A NOITE) — "A Noticia" publicou uma sensacional reportagem de Macahé, dizendo ter sido descoberto no morro onde se acha o forte Marechal Hermes um subterraneo. A população daquella cidade ficou alarmada. No subterraneo foram encontradas diversas roupas de uso e uma tesoura de unhas. Informa ainda o mesmo vespertino que uma sentinella do forte Marechal Hermes viu, certa noite, approximar-se do forte um vulto que fugiu quando sobre elle foi projectada a luz de uma lanterna.

A cinematographia nacional

Vão ser exhibidos dous novos trabalhos de successo

A empresa Veritas, que com tanto exito estreou nos cinemas do Rio com o "film" policial "A Quadrilha do Esqueleto", já terminou a "pose" de dous grandes trabalhos, em que pequenos defeitos de technica, inevitaveis em uma primeira producção, desappareceram completamente. Trata-se de um drama de Medeiros e Albuquerque intitulado "Ambição Castigada", cuja acção se passa numa villa do interior do Brasil. O photodrama do nosso illustre collaborador é de uma grande intensidade e as suas scenas são magnificamente observadas.

A Veritas, querendo apresentar ao publico um trabalho digno, convidou para desempenhar os seus personagens alguns dos nossos melhores actores, indo buscal-os na excellente companhia Alexandre Azevedo. O emerito artista brasileiro Ferreira de Souza, que nunca "posara", nem o pretendia fazer, em "films" cinematographicos, attendeu, entretanto, á solicitação da Veritas, prestando-se a interpretar o protagonista da "Ambição Castigada". Podemos garantir que o seu trabalho vae despertar grande enthusiasmo, porque Ferreira de Souza, graças ao seu talento e á sua longa pratica de scena, deu um typo de velho do interior acima de qualquer elogio. Ao seu lado figura a distinctissima actriz Sra. Judith Rodrigues, magnifica de observação, de naturalidade e de expressão physionomica. E' outro trabalho que póde ser posto em confronto com os melhores que tenham apparecido no "ecran", como o publico verificará dentro de alguns dias. O papel de galã do photodrama foi confiado a Mario Pedro, de quem não precisamos fazer aqui o elogio, tanto o publico o estima e applaude. O seu physico, a sua arte fina e sobria, a sua intelligencia contribuem para que o galã da "Ambição Castigada" seja alguma cousa superior a tudo quanto tem apparecido no genero em "films" nacionaes. Na ingenua exhibe-se uma artista brasileira que já figurou em varios "films" de fabricação suissa, a Sra. Nina Doria, que tem tambem bom physico e grandes aptidões para a arte cinematographica. O estimado actor Eduardo Arouca, ensaiador da empresa e que já desempenhou com tanta arte o papel de "Pelludo" da "Quadrilha do Esqueleto", prestou-se a fazer a parte do caixeiro-viajante, e o fez com a sua habitual correcção. Um pequeno papel comico, o de carteiro, foi confiado ao velho e provecto actor Machado (Careca), que delle tirou todo o partido.

A execução technica do "film" de Medeiros e Albuquerque obedece ás regras modernas da cinematographia americana. E contamos que o publico ficará inteiramente convencido de que tambem nós podemos fazer optimos trabalhos desse genero, photographando cousas, homens e costumes genuinamente nossos.

O outro trabalho que a Veritas vae exhibir dentro de pouco tempo é uma comedia de costumes cariocas, de que já tivemos occasião de falar nestas columnas — "Um senhor de posição". Essa producção foi egualmente desempenhada por excellentes artistas e deve agradar muito.

O resultado das ultimas eleições em Lisboa

LISBOA, 19 (Havas) — Nas eleições para as juntas de parochia, hontem aqui realisadas, os democraticos tiveram maioria em vinte juntas separadamente e venceram tambem em mais dezeseis juntas disputando-as em lista mixta. Os monarchicos tiveram minoria em dezesete juntas e maioria em seis disputadas em lista mixta. Os socialistas conquistaram a maioria em seis juntas e os evolucionistas em quatro.

A GUERRA

A campanha na Italia

A situação na frente

ROMA, 18 (A. A.) (Retardado) — Os austro-allemães renovaram hontem as suas tentativas contra as linhas de communicação entre o planalto de Asiago e Val Stagna.

Tendo encontrado fechada a estrada de Val Frenzola, procuraram forçar a passagem pela estrada de Monte Momo, emprehendendo na parte de cima de Val Frenzola sómente acções demonstrativas. O nevoeiro facilitou a approximação de Monte Momo, que foi alvejado pelas metralhadoras e pela artilharia. As tropas italianas resistiram e manobrando opportunamente, repelliram, uma após outra, quatro columnas austriacas, infligindo-lhes sangrentas perdas.

Alguns nucleos de italianos "arditi" infiltraram-se entre as linhas de resistencia do inimigo e depois de fazer nellas grande carnificina, trouxeram numerosos prisioneiros.

A reacção italiana nos planaltos, bem succedida, augmenta de extensão, obrigando o inimigo a afrouxar o impulso do seu avanço.

O general Fayolle a caminho da Italia

PARIS, 19 (Havas) — O general Fayolle partiu para a Italia.

Para fugir aos teutões

NOVA YORK, 19 (A. A.) — Noticias aqui recebidas da Italia, dizem que a Camara de Commercio de Udine foi removida para a cidade de Florença. Tambem foi removida para a mesma cidade a Camara de Commercio de Veneza.

As ultimas operações segundo um communicado official

Um episodio eloquente

Communica-nos a real legação da Italia: "Emquanto as nossas tropas continuam a sua heroica resistencia sobre a linha de Monte-Fior-Castel Gomberto, contra-atacando o inimigo e combatendo dias inteiros, tambem sobre o Piave duas tentativas para forçar a passagem do rio marcaram duas duras derrotas para os austriacos. Merece ser assignalado um episodio que faz honra á brigada Lecce, já citada em precedentes communicados. Na madrugada de hontem (17) o inimigo tentava atravessar o Piave perto de Galeppo; repellido com perdas, renovou a tentativa com maiores forças, algumas secções das quaes conseguiram chegar até a margem direita, mas foram logo detidas pelo violento fogo de todas as nossas baterias. O 266º regimento, pertencente á brigada Lecce, lançava-se então ao assalto e, após breve e furiosissima luta, annihilava quasi totalmente o inimigo, repellindo aquelles que sobreviviam para o rio.

Era de prever-se que os austriacos teriam renovado as suas tentativas contra as linhas de communicação entre o planalto de Aziago e Val Stagna. No dia 17, de facto, os austriacos prepararam-se para tal empresa com reiterado encarniçamento e com grandes forças. Mudaram, porém, o objectivo dos seus ataques. Tendo-lhes sido fechada a estrada de Val Frenzola, procuraram forçar a de monte Momo, empenhando na testada de Val Renzola sómente acções demonstrativas. As nossas tropas, a que não escapou a manobra, acorreram logo para elidil-a. Na madrugada de 17 os austriacos tinham já envolvido monte Momo, quasi de todos os lados, emquanto continuavam as suas acções demonstrativas em Val Frenzola. O nevoeiro e a fraca luz facilitaram-lhes approximarem-se, e logo que chegaram perto de monte Momo iniciaram um vivo fogo de metralhadoras e de artilharia contra a montanha. As nossas tropas, apezar de sujeitas a sérias perdas, resistiram egualmente, e, manobrando opportunamente entre as quatro columnas atacantes, conseguiram repellil-as todas, uma depois da outra, infligindo-lhes sangrentas perdas. Durante o combate encarniçados trechos da linha cairam em poder do inimigo, mas immediatamente foram reconquistados pelos nossos, graças a furibundos contra-assaltos. Nucleos de "arditi" nossos conseguiram infiltrar-se até além das linhas de resistencia austriacas, alcançando os que se tinham reforçado e barricado nas casernas, fazendo nelles grande carnificina. Numerosos prisioneiros austriacos attestam a ferocidade da luta em monte Momo. A artilharia cooperou valentemente para o successo. Os depositos de munições austriacos estabelecidos perto de Casa Rigon voaram pelos ares, attingidos pelas nossas bombas incendiarias. Tambem as mattas na região de Gallio foram incendiadas, augmentando a importancia da reacção nos planaltos que se torna cada vez mais extensa e afortunada e que se impõem ao adversario, obrigando-o a affrouxar o seu vasto e poderoso movimento de avanço. Esta resistencia encarniçada do nosso Exercito em toda a linha dará tempo aos nossos alliados, já em movimento, para chegarem á frente. (A.) — Mercatelli."

NA RUSSIA

A situação no ultimo sabbado

NOVA YORK, 19 (Havas) — A Associated Press recebeu o seguinte telegramma de Petrogrado, datado de sabbado:

"Os chefes do "bolsheviki" esforçam-se para fazer funccionar os diversos departamentos do governo desorganisados devido á greve e á recusa do respectivo pessoal de trabalhar sob as ordens dos commissarios "bolshevikistas".

Os jornaes foram autorisados a reapparecer.

Hoje começam a funccionar os tribunaes revolucionarios temporarios, sendo os civis convidados a participar dos processos contra os accusados."

Os maximalistas já se dividiram

PETROGRADO, 19 (Havas) — Os maximalistas scindiram-se, demittindo-se os ministros do Interior, Agricultura e Aprovisionamentos. Estes tres membros do governo leninista julgam necessaria a organisação de um ministerio de concentração socialista.

Tambem renunciaram varios membros da commissão central maximalista.

O Comité de Salvação da Republica protestou contra a ordem de prisão do Sr. Kerensky, expedida pelo governo maximalista.

Foi denunciado o tratado de commercio com a Hollanda

AMSTERDAM, 19 (Havas) — O ministro dos Negocios Estrangeiros, Sr. London, annuncia que o governo russo denunciou o tratado commercial russo-holandez de 1846.

EM TORNO DA GUERRA

Communicado inglez

LONDRES, 19 (Havas) — Communicado official do marechal Sir Douglas Haig:

"A artilharia inimiga manteve-se activa durante toda a noite na frente de batalha. Conseguimos realisar com resultado assaltos de surpresa nas visinhanças de Monchy les Preux e na collina de Greenland, ao norte de Roeux."

Morreu o general Maude

LONDRES, 19 (Havas) — Annuncia-se officialmente ter morrido o general Maude, commandante do exercito da Mesopotamia.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

O culto á bandeira nacional

No regimento de cavallaria da Brigada

O juramento á bandeira

No quartel do regimento de cavallaria da Brigada Policial, á avenida Salvador de Sá, a Festa da Bandeira foi feita este anno com mais solemnidade que nos annos anteriores, conforme narramos em outro local. A's 12 horas formaram todas as praças do regimento, inclusive os voluntarios que juraram bandeira hoje, em frente ao quartel, tendo o commandante do mesmo regimento [illegible] o pavilhão ao som do Hymno Nacional cantado por toda a força ali formada.

No quartel, os voluntarios, em numero de [illegible] entre os de cavallaria e infantaria, [illegible] o juramento da bandeira conforme as ceremonias desse acto. Falou ás tropas formadas o tenente Lafayette, que em poucas palavras fez a apologia do pavilhão nacional, relembrando o valor patriotico do soldado, maxime no momento actual, em que o patriotismo e o amor da Patria devem ser o unico escopo.

A's 12 horas no quartel-general da Brigada Policial foi hasteada a bandeira, em presença do Sr. general commandante e todo o estado-maior, formando em frente ao edificio o 1º batalhão de infantaria, que prestou as continencias do estylo, sendo nessa occasião cantado o hymno nacional por toda a tropa. Depois dessa formalidade, o batalhão saiu em passeio militar pela cidade. No regimento de cavallaria, após as mesmas formalidades, prestadas por um esquadrão desse regimento e uma companhia do 4º batalhão de infantaria, essas unidades sairam tambem em passeio pela cidade. Nos 2º e 3º batalhões, estacionados em Botafogo e no Meyer, respectivamente, foram prestadas as mesmas honras ao pavilhão nacional, saindo depois uma companhia em passeio pelas ruas desses bairros. O rancho foi melhorado, não só nos quarteis, como tambem as companhias isoladas da Saude e Andarahy, onde se realisou aquella solemnidade, bem como na Invernada dos Affonsos.

Além dos alludidos festejos, á tarde houve no regimento de cavallaria um campeonato de "football", realisado pelas praças. A' noite todos os quarteis illuminarão suas fachadas e haverá retreta em todos elles, funccionando tambem o cinema do regimento de cavallaria.

No 3º grupo de obuzeiros

Formado o 3º grupo de obuzeiros, no campo em frente ao quartel-typo, o seu commandante, tenente-coronel Leite de Castro, deu voz de sentido e em seguida a de apresentar armas, em continencia á bandeira. Era meio-dia. O official que empunhava o pavilhão nacional foi postar-se no centro do grupo, desfraldando então a bandeira, que se agitou ao vento. A assistencia tambem se agitou. O commandante dos obuzeiros dirigiu-se então aos seus soldados e, em eloquentes palavras, falou-lhes á alma, dizendo sobre a nossa bandeira.

Ainda as vibrações de sua palavra se faziam sentir e o nosso collega de imprensa e literato João do Rio, se postava entre as filas de soldados e a assistencia, para ler o seu discurso, cheio de enthusiasmo e de fulgurações patrioticas, que publicamos em outro logar. A hora, sol a pino, o logar, um campo verde sob o céo azul, o porte dos militares, a attitude dos paizanos, entre os quaes se viam militares de altas patentes, homens de letras, advogados, altos funccionarios, diplomatas, deputados, jornalistas e muitas senhoras e senhoritas tudo concorreu para o maior brilhantismo da commemoração.

O orador foi abraçado effusivamente. Para terminar a empolgante scena, o coronel Leite de Castro fez desfilar a tropa em frente do veterano que ahi se achava, com o peito coberto de medalhas, o capitão Francisco P. da Silva Barbosa. Em seguida o quartel foi visitado.

Estiveram presentes os generaes Setembrino de Carvalho e Celestino, tenente de navio Canosa, "attaché" á legação uruguaya; tenente de navio Waldemir, segundo commandante do cruzador "Uruguay"; Sr. L. Maire, "attaché" naval francez, e outras muitas pessoas gradas.

Na Guarda Nacional

No commando superior da Guarda Nacional, á praça da Acclamação, procedeu-se tambem á ceremonia da continencia ao pavilhão nacional.

Ao meio-dia, presentes o Sr. general Cruz Brilhante, commandante superior da mesma milicia, o seu estado-maior e varios officiaes de differentes corpos, foi hasteada a bandeira aos toques de cornetas. O Sr. coronel Josino Nascimento e Silva, chefe interino do Estado-Maior, leu uma ordem do dia allusiva ao acto, findo o qual foram erguidos vivas ao Brasil, ao Sr. presidente da Republica, ao Exercito, á Armada e á Guarda Nacional.

O general Cruz Brilhante recebeu ainda no salão de honra do commando os cumprimentos de todos os officiaes, retirando-se depois acompanhado de diversos seus commandados.

A's 12 horas em ponto, no quartel do 12º batalhão de infantaria da Guarda Nacional, sito á rua D. Anna Nery n. 426, foi hasteada a bandeira, tocando a banda de cornetas e tambores a marcha batida.

Em seguida, perante toda a officialidade desse batalhão, foi, pelo secretario tenente Romulo Costa, lida uma ordem do dia, escripta em linguagem elevada, repassada de phrases patrioticas.

No Collegio Militar

A distribuição de premios — Um discurso

Revestiu-se de toda solemnidade e grande enthusiasmo a festa da bandeira, hoje, no Collegio Militar desta capital.

A's 12 horas precisas, presente o coronel Alexandre Leal, director do collegio, seus auxiliares, corpos administrativo e docente teve inicio a ceremonia da commemoração. Constou ella do içar da bandeira no mastro do edificio central, prestando nesta occasião o corpo de alumnos, que estava formado, as continencias que lhe eram devidas, cantando tambem o hymno nacional e o da bandeira, que foram executados pelos assistentes.

A seguir, o capitão ajudante do corpo de alumnos, Annibal da Rocha Bastos, leu a ordem do dia allusiva ao acto.

O corpo docente do collegio, por intermedio do Dr. Daltro Santos, ex-alumno e professor, fez entrega ao batalhão de uma bandeira por elles adquirida. A oração proferida pelo illustre professor por occasião da offerta da bandeira foi brilhantissima, [illegible] pro-fundamente pelas bellas p[illegible] patriotismo dirigidas a toda [illegible]

As suas ultimas palavra[illegible] dirigindo ao alumno que ia [illegible] e ao batalhão do collegio, [illegible] que receberam uma prolo[illegible] palmas:

"A Patria é tua, porta-ba[illegible] Patria é vossa, adolescentes; [illegible] todos nós, moços e velhos [illegible] exaltemol-a; mas principalmente [illegible] a, porque ella não nos pede [illegible] fendermos"

Aos presentes foi servido [illegible] trocando-se animados brindes.

O coronel Alexandre Leal, director do Collegio Militar, escolhera o dia de hoje, em que se commemorava a nossa bandeira, para solemnemente, conforme preceitua o regulamento do collegio, fazer a distribuição das medalhas e premios aos alumnos que delles se tornaram dignos nas provas de exame do anno proximo findo e que mais se distinguiram no anno corrente, com a acquisição de logares de honra por estudos e melhor conducta. O facto, porém, de não terem podido comparecer a essa ceremonia o Sr. presidente da Republica, ministro da Guerra e mais autoridades fez com que o director deixasse para occasião em que possam comparecer essas autoridades a distribuição de medalhas de ouro. Ainda assim, as medalhas de prata e outros premios foram solemnemente distribuidos hoje aos seus conquistadores.

Na Liga do Commercio

A's 12 horas precisas, sob uma ruidosa salva de palmas e com a presença de todos os directores e grande numero de commerciantes, foi hasteada a bandeira nacional na séde dessa associação.

O Sr. Camacho Filho, director-secretario, após essa solemnidade, proferiu algumas palavras, mostrando a necessidade do commercio, neste momento de excepcional gravidade, a que o Brasil foi arrastado pela perversidade do Imperio allemão, formando um só corpo, collocar-se ao lado dos poderes publicos, prestigiando a acção patriotica e energica do benemerito presidente da Republica. Após outras palavras, terminou o orador erguendo um viva ao Brasil, que foi correspondido calorosamente por todos os presentes.

Na avenida Salvador de Sá

A commemoração do Dia da Bandeira tambem foi levada a effeito hoje na avenida Salvador de Sá por um grupo de rapazes que habitam o grupo n. 57. Todo grupo amanheceu artisticamente ornamentado: flores em profusão, festões, galhardetes e uma nuvem de bandeiras de todos os paizes alliados e neutros amigos.

A nota tocante foi a collaboração espontanea e gentil de senhoras e senhoritas da visinhança, que enviaram braçados de flores e folhagens para a ornamentação e permittiram o concurso de creanças, que embellezaram essa ardente quão sincera festa civica, entoando o hymno da Bandeira.

Foram promotores de tão ardente affirmação civica os Srs. Manoel de Carvalho, João Sambogna, Agapito dos Santos, Julio e Abrahão Pereira Mendes e Jayme P. de Barros. Ao ser hasteado o estremecido symbolo nacional, usou da palavra o Sr. major J. Freitas Filho, que proferiu eloquente discurso.

PELOS ESTADOS

Em Nictheroy houve uma festa muito brilhante

A visinha cidade de Nictheroy engalanou-se hoje para commemorar a data da instituição da nossa bandeira. E dizemos engalanou-se porque se moveu todo o mundo official e a sua população para o acto da entrega, ás 2 horas da tarde, na praça Gomes Carneiro, do pavilhão auri-verde ao batalhão do Collegio Salesiano.

Em nome de Nictheroy falou o ex-deputado federal Dr. Luiz Carlos Fróes da Cruz, que produziu um discurso brilhante.

A entrega da bandeira foi feita pelo Sr marechal Caetano de Faria, ministro da Guerra.

Em resposta a S. Ex. falou o alumno tenente-coronel Arlindo Drummond.

Procedeu á benção do auri-verde pavilhão o Sr. bispo diocesano, D. Agostinho Benasssi que pronunciou um patriotico discurso.

O Sr. presidente do Estado do Rio, em companhia das altas autoridades fluminenses, assistiu á solemnidade.

Todo o parque Gomes Carneiro se achava lindamente ornamentado.

Formaram no quadrilatero o 58º batalhão de caçadores, a Força Militar e o Tiro 15. Calcula-se em 20.000 pessoas o numero das que assistiram á entrega da bandeira. Tambem compareceram á festa innumeros collegios publicos.

A commissão promotora da entrega da bandeira distribuiu bonbons ás creanças.

Pela senhorita Corina Cavalcanti foi offerecida ao batalhão salesiano uma linda "corbeille" de flores naturaes.

Uma grande commissão do Collegio Brasil e outra do Tiro 421, que compareceram á solemnidade.

Em Minas

BELLO HORIZONTE, 19 (Serviço especial da A NOITE) — O grupo Affonso Penna, cujas alumnas tinham o uniforme da Cruz Vermelha e cujos alumnos estavam fardados de caçadores, formando assim duas companhias, percorreu o centro da cidade, em bando precatorio de beneficio dos orphãos da guerra.

No theatro Municipal o festival em honra á bandeira, com os alumnos dos grupos escolares, foi brilhante. Houve tambem passeata do batalhão da Força Publica e da companhia do 59º de caçadores.

A despeito de ser feriado, por decreto do presidente da Republica, o commercio não fechou.

JUIZ DE FORA (Minas), 19 (Serviço especial da A NOITE) — Realisou-se com brilhantismo a Festa da Bandeira, na Camara Municipal, nos collegios, nas repartições publicas. No edificio da Camara falou o Dr. Bento Moura. Pouco depois enorme multidão dirigiu-se até em frente ao edificio da Liga Mineira pelos Alliados, acclamando o Brasil e as nações alliadas. Da sacada da Liga discursaram, então, o Dr. Pedro Carlos da Silva, presidente da mesma, e Dr. Agostinho Magalhães, ambos saudando a nossa bandeira e fazendo votos pela victoria dos alliados contra os imperios centraes.

Logo á noite haverá, no Polytheama, a annunciada conferencia literaria do Dr. José Rangel, que dissertará sobre este thema: "Ideal de patria".

O Sr. ministro do Uruguay

O Sr. ministro do Uruguay, Dr. Manoel Bernardez, na impossibilidade de comparecer pessoalmente á Festa da Bandeira, por afazeres de ultima hora, incumbiu o Sr director da Armada uruguaya, almirante Scabine, de levar tambem sua representação aquella ceremonia. S. Ex. mandou tambem representar-se na festa do grupo de obuzeiros pelo Sr. addido naval da legação.

Algumas solemnidades

No Circulo Catholico, perante alguns membros do conselho, e muitas outras pessoas, a bandeira foi hasteada ao meio-dia.

— No Instituto La-Fayette, no Gymnasio Federal e na agencia do 2º districto, Santa Rita, a bandeira foi solemnemente hasteada, havendo discursos patrioticos.

— O Mimoso Myosotis abrirá, á noite, os seus salões, commemorando a data de hoje.

— No Corpo de Bombeiros, na estação central bem como em todas as outras estações, a Festa da Bandeira foi brilhantemente commemorada.

— No Ministerio da Fazenda e no do Interior tambem o pavilhão nacional foi hasteado com solemnidade.

— No Instituto Profissional Souza Aguiar o director, Sr. Corintho da Fonseca, proferiu vibrante discurso ao ser hasteada a bandeira.

— No Pão de Assucar a bandeira foi hasteada, falando ás pessoas presentes o coronel Fridolino Cardoso.

— Na High School for Girls a solemnidade da Festa da Bandeira foi brilhante.

— No Itamaraty a bandeira nacional foi hasteada com toda solemnidade.

Na guarda do Thesouro

Causou estranheza o facto de não ter a guarda do Thesouro prestado á bandeira as devidas continencias.

Na Brigada Policial, até a hora em que escrevemos, não haviam tomado conhecimento desse facto, que causou vivos commentarios no Thesouro.

A incorporação do Tiro Telegraphico

Sob a presidencia do Sr. marechal Caetano de Faria, ministro da Guerra, realisou-se hoje, no salão de honra da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, a assembléa de incorporação do Tiro Telegraphico á Directoria do Tiro de Guerra. Aberta a sessão pelo presidente do conselho director da nova sociedade de tiro, Sr. Guilherme de Azambuja Neves, foi constituida a mesa, da qual fizeram parte, além do Sr. ministro da Guerra, os Srs. Drs. Euclides Barroso, Alberto Couto Fernandes, Francisco Bhering e Alfredo Ferreira dos Santos.

Foi em seguida dada a palavra ao orador official, Sr. Azambuja Neves, que proferiu um discurso allusivo ao acto, fazendo uma invocação á bandeira, em torno da qual se devem reunir todos os brasileiros para a defesa da Patria, para a victoria da causa dos alliados. Terminada a oração, ergueram-se enthusiasticos vivas ao Brasil e á Republica, acompanhados de prolongada salva de palmas.

A assembléa approvou unanimemente a proposta para a incorporação do Tiro Telegraphico e elegeu o conselho director, composto dos seguintes associados: Guilherme de Azambuja Neves, Dr. Augusto Diogo Tavares, Manoel Carneiro de Gofredo Soares, José Bueno da Fonseca Ramos, Carlos Balthazar da Silveira, respectivamente presidente, vice-presidente, director de tiro, thesoureiro e secretario; Asterio de Araujo, Valdemiro Amadei Filho, Adrião Corrêa Lyrio, Edgard Teixeira, Affonso Furtado de Faria, vogaes, e a seguinte commissão de contas, da qual fazem parte os Srs. Pedro Malheiros, Manoel Ferreira Simões Ayres, Henrique Mafalda de Oliveira.

O Sr. marechal ministro da Guerra deu posse aos membros do conselho director, congratulando-se com os empregados da Repartição Geral dos Telegraphos, que, fundando mais uma sociedade de tiro, prestarão grande serviço ao Exercito, já como atiradores, já nas proprias especialidades, desde que, como é sabido, sem as communicações rapidas difficilmente tem exito as operações militares.

O artigo de Medeiros e Albuquerque

A censura não permittiu hoje a publicação do artigo do nosso collaborador Medeiros e Albuquerque.

O crime da Gavea

O cadaver do assassinado está crivado de balas!

Durante todo o dia estiveram os medicos legistas procedendo ao exame do cadaver do operario José Augusto Salgueiro, fuzilado a tiros por Albano Machado, como noticiamos em outro logar.

Tantos foram os ferimentos que Salgueiro recebeu, que os medicos não puderam terminar o exame hoje!

A' primeira inspecção, o cadaver apresentava cerca de 20 orificios de entrada e saídas de balas.

Foi, assim, um perfeito fuzilamento.

O assassino, até á tarde, continuava foragido, estando agentes no seu encalço.

Deu dous tiros na cabeça

E morreu

Noticiámos, em outra local, o acto desesperado do negociante Antonio Rodrigues Martins, que, esta manhã, deu dous tiros na cabeça, tentando matar-se.

A' tarde, na Santa Casa, o infeliz falleceu, sendo o seu cadaver removido para o necroterio da policia.

Está demorando a incorporação do Tiro de Imprensa

Estiveram hoje á tarde no Ministerio da Guerra os nossos collegas de imprensa Srs. Ivo Arruda e Motta Lima, respectivamente vice-presidente e secretario do Tiro de Imprensa. Foram aquelles jornalistas procurar o coronel Neiva de Figueiredo, chefe do gabinete do ministro, para tratar da incorporação do tiro de que são directores.

Aproveitando a opportunidade os nossos confrades fizeram ver ao coronel Neiva a demora que está tendo a alludida incorporação daquella sociedade de tiro ao Departamento de Tiro da Guerra.

O pratico do porto de Buenos Aires fez uma viagem forçada a esta capital

Do paquete francez "Duplex", que entrou hoje á tarde, procedente de Buenos Aires, saltou nesta capital o pratico desse porto André José Neuchoga. A vinda deste pratico a bordo do "Duplex" foi forçada, pois, tendo de conduzir para fóra do porto este navio, não póde regressar a terra devido ao forte temporal, que o impediu de se transportar para a embarcação que o devia conduzir novamente ao porto. No primeiro paquete que se destinar a Buenos Aires, seguirá o Sr. Neuchoga. Apezar da sua qualidade de pratico, nem por isso deixou de ser apresentado como clandestino á policia maritima.

A tarde no Cattete

A's 5 horas da tarde o presidente da Republica recebeu uma commissão de alumnos do Lycée Français, que foram, em companhia dos seus professores, saudar S. Ex. pela data de hoje, e entregar ao Dr. Wenceslão Braz uma linda palma de flores naturaes. Recitou uns versos allusivos ao acto o alumno Nuno de Magalhães.

Depois dessa ceremonia o batalhão escolar do Lycée desfilou em continencia ao Sr. presidente da Republica, pela rua do Cattete, sendo os jovens e garbosos alumnos applaudidos pela multidão que se havia agglomerado em frente ao palacio.

— Pouco depois desfilou tambem por deante do palacio, em continencia ao Sr. presidente da Republica, o Tiro Naval, que tambem foi calorosamente acclamado.

— Estiveram á tarde em conferencia com o Sr. presidente da Republica os Srs. ministros da Marinha e da Fazenda, e o Sr. Sabino Barroso, presidente da Camara.

O Sr. Pandiá Calogeras foi egualmente ao Cattete ás ultimas horas da tarde, despedir-se do Sr. presidente da Republica, visto partir hoje para Minas.

A GUERRA

D'Annunzio desapparecido?

NOVA YORK, 19 (HAVAS) — O "Evening Sun" informa que em Roma corre o boato de que o escriptor Gabriel D'Annunzio não regressou dum raid de aviação que emprehendeu na região do norte da Italia.

A campanha da Italia

COMO FOI MORTO O GENERAL VON BERRER

ROMA, 19 (A NOITE) — Informa o "Messaggero" que o general bavaro von Berrer não foi morto, quando entrava em Udine, por um carabineiro, mas sim pelo tenente de "bersaglieri" José Marino, de 26 annos, nascido em Civitá-Vecchia.

O tenente Marino estava num posto de observação quando viu passar von Berrer, em automovel. O tenente fez fogo contra o general allemão, mas o "chauffeur" parou repentinamente o vehiculo e por sua vez atacou Marino, que, apezar disso, conseguiu fugir são e salvo. Nesse mesmo momento chegaram quatro ajudantes de ordens de von Berrer, que o encontraram morto. O principal ajudante de von Berrer, que correu em perseguição de Marino, foi por este capturado e entregue aos carabineiros. Dahi a confusão de que von Berrer foi morto por um carabineiro.

O tenente Marino, que depois dessa façanha foi ferido, encontra-se agora no hospital de Milão.

Assegura-se que elle se apoderou de importantes documentos de von Berrer e os entregou ao commandante do seu regimento.

DETALHES DO JULGAMENTO DE DOUS CRIMINOSOS

ROMA, 19 (A NOITE) — Diz-se que o actor Gino Andréa será hoje mesmo fuzilado pelo crime de alta traição.

Andréa e Donati, o outro actor condemnado á morte pelo crime de alta traição, foram defendidos pelo advogado Bacnerei e accusados pelo tenente Vitaliani.

OS ALLEMÃES AINDA NÃO PERDERAM A ARROGANCIA

LONDRES, 19 (A. A.) — Communicam de Roma que aeroplanos inimigos atiraram sobre varias cidades do Veneto e da Lombardia milhares de proclamações annunciando as datas em que as tropas austro-allemãs deverão occupal-as.

OS RUSSOS AMEAÇADOS PELOS ALLEMÃES

LONDRES, 19 (A. A.) — Noticias aqui recebidas de Petrogrado dizem que as tropas allemãs preparam uma violenta acção na direcção de Minsk.

UMA REUNIÃO DOS IMPERADORES DAS POTENCIAS CENTRAES

LONDRES, 19 (A. A.) — Sabe-se que na quinta-feira da ultima semana estiveram reunidos em Vienna, depois de terem visitado a frente italiana, o imperador Guilherme, da Allemanha; o imperador Carlos, da Austria-Hungria, e o rei Fernando, da Bulgaria, acompanhados dos primeiros ministros dos respectivos gabinetes, realisando uma conferencia a que a imprensa dos imperios centraes attribue a mais alta importancia para o desenvolvimento das operações da guerra.

O EXERCITO (?) RUSSO [illegible]

LONDRES, 19 (A. A.) — Os delegados do Conselho de Operarios e Soldados, que se acham na frente russa, informaram que a tropa faminta ameaça abandonar as suas posições, caso continue a falta de provisões que cada dia se torna maior.

MORRERAM NOS ULTIMOS CONFLICTOS EM MOSCOU, TRES MIL PESSOAS

NOVA YORK, 19 (A. A.) — Noticias de Moscou dizem que nos combates que se travaram naquella cidade, quarta-feira ultima, morreram 3.000 pessoas, sendo enorme o numero dos feridos.

A ALLEMANHA AFFIRMA TER DOUS MILHÕES DE PRISIONEIROS

NOVA YORK, 19 (A. A.) — Despachos procedentes de Berlim annunciam que a Allemanha tem em seu poder dous milhões de prisioneiros pertencentes aos varios paizes com que se acha em guerra.

A FRANÇA E AS REPUBLICAS LATINO-AMERICANAS

PARIS, 19 (Havas) — Aproveitando a opportunidade da idéa da creação duma casa da America, o Sr. Max Daireaux escreve, no "Mercure de France", um artigo em que regista a amisade, o amor, a admiração que a America Latina teve sempre pela França. Enumera as manifestações de sympathia levadas a effeito nas Republicas sul-americanas depois do começo da guerra e examina o que a America do Sul leva e representa para a causa dos alliados sob o ponto de vista moral, economico, politico, maritimo e talvez militar. Avalia a acção da America Latina como tendo já egualado a dos Estados Unidos e que ella pesará amanhã na direcção da guerra e depois da guerra nos destinos do mundo.

OS FRANCEZES REPELLEM DOUS ATAQUES

PARIS, 19 (Havas) — O communicado francez diz:

"Durante a noite a artilharia esteve bastante activa na margem direita do Mosa, particularmente na frente do bosque de Chaume. Os assaltos de surpresa tentados pelo inimigo, a nordéste da cota 344 e a sudéste de Malancourt, fracassaram. A noite esteve relativamente calma em todo o resto da frente."

OS SUCCESSOS DE ZURICH E A PROPAGANDA ALLEMÃ NA SUISSA

PARIS, 19 (Havas) — Os jornaes são unanimes em accentuar a gravidade dos acontecimentos desenrolados em Zurich attribuindo-se á nefasta propaganda allemã. "Le Matin", a esse proposito, declara que essas desordens foram fomentadas pelos pacifistas, antigos amigos de Lenine. O fim dellas, diz ainda o referido diario parisiense, é enfraquecer e desacreditar o Exercito suisso. Demonstra em seguida que um unico paiz está interessado em levantar um contra o outro, o povo e o Exercito suissos. Esse povo é aquelle para o qual o Exercito suisso constitue o unico obstaculo que o impede de atacar a França através do territorio helvetico. Pergunta si a Allemanha estará sempre disposta, como a França o fez, a renovar em qualquer altura e tempo a affirmação formal de que respeitará sempre o territorio suisso.

Insiste "Le Matin" em assegurar que o barão de Kuhlmann dispõe de um billião de francos para fazer a propaganda allemã.

As festas que se realisarão a bordo do "Moreno"

A officialidade do dreadnought argentino "Moreno" offerecerá, depois de amanhã, a bordo daquelle navio, um encantador festival, com que retribuirá as merecidas distincções de que tem sido alvo nesta capital.

As pessoas que forem distinguidas pelos convites dos nossos hospedes, encontrarão conducção para bordo depois das 3 horas da tarde, no cáes do Arsenal de Marinha.

A TARDE SPORTIVA

TURF

Jockey-Club

Teve grande concorrencia a corrida realisada hoje, no prado Fluminense. O resultado foi o seguinte:

1º pareo — Brasil — 1.450 metros — 1:500$ — Correram: Harlowe, Lourenço Junior; Ironia, D. Suarez, e Rageur, R. Cruz. Não correram: Coreyra e Servio.

Venceram: Ironia, por um corpo; Harlowe em 2º e Rageur em 3º.

Tempo, 97" 3|5.

Poule, 11$100; dupla, 21$500, e movimento do pareo, 4:569$000.

Boa saida, Ironia destacou-se logo, seguida de Harlowe e Rageur, este muito longe. Na recta final Harlowe tentou alcançar a filha de Roquelaure, mas sem resultado, vindo assim a pilotada de D. Suarez ganhar a carreira facilmente por um corpo.

2º pareo — Portugal — 1.450 metros — 1:500$ — Correram: Zampa, D. Suarez; Land Lady, F. Barroso; Miss Florence, J. Augusto, e Mont Blanc, E. Rodriguez. Não correu Joffre.

Venceram: Land Lady em 1º, por tres quartos de corpo; Miss Florence em 2º e Mont Blanc em 3º.

Tempo, 95" 4|5.

Poule, 19$200; dupla, 43$100, e movimento do pareo, 10:823$000.

Miss Florence assumiu o commando do lote, acompanhada de Land Lady. Mont Blanc e Zampa, tendo este se negado a correr. Na entrada da recta final Land Lady atacou a filha de Gingal, derrotando-a perto do vencedor por pequena differença. Miss Florence foi terceiro a um corpo, e Zampa fechou a raia.

3º pareo — Belgica — 1.600 metros — 1:500$ — Correram: Indayal, J. Escobar; Boa Vista, E. Rodriguez, e Xará, D. Vaz. Não correram Severo e Estiiete.

Venceram: Boa Vista, por pescoço; Indayal em 2º e Xará em 3º.

Tempo, 105" 1|5.

Poule, 19$500; dupla, 18$200, e movimento do pareo, 9:901$000.

Boa Vista escapuliu na frente, acompanhada de Indayal e Xará. Essa ordem foi mantida até ao vencedor, que o filho de Topasio alcançou por pescoço. Indayal bom segundo e Xará terceiro.

4º pareo — Inglaterra — 1.600 metros — 1:500$ — Correram: Gavroche, D. Suarez; Cangussu', A. Souza; Ilmenia, J. Augusto; Gaucha, F. Barroso; Hortensia, A. Fernandez, e Camelia, E. Rodriguez.

Venceram: Gavroche em 1º, por um corpo; Gaucha em 2º e Camelia em 3º.

Tempo, 105" 3|5.

Poule, 23$700; dupla, 89$400, e movimento do pareo, 14:545$000.

Gaucha saiu na frente, seguida de perto por Ilmenia, Hortensia, Gavroche, Camelia e Cangussu'. No meio da recta final Gavroche, por fóra, avança muito, para vencer a carreira por um corpo. Gaucha em segundo, Camelia em terceiro e os demais pouco fizeram.

5º pareo — Italia — 1.600 metros — 1:500$ — Correram: Battery, J. Coutinho; Insignia, D. Suarez, e Fidalgo, Lourenço Junior. Não correu Flaneur.

Venceram: Insignia em 1º, por dous corpos; Fidalgo em 2º e Battery em 3º.

Tempo, 103" 1|5.

Poule, 16$200; dupla, 19$900, e movimento do pareo, 13:664$000.

Fidalgo saiu na frente, seguido de Insignia e Battery, e assim correram até pouco antes da recta final. Ahi Insignia dominou seus competidores, para vencer facil por dous corpos sobre Fidalgo. Battery foi terceiro a um corpo.

6º pareo — E. U. da America — 1.600 metros — 1:600$ — Correram: Jacobino, Coutinho; Soltão, J. Augusto, e Atlas, F. Barroso. Não correu Pactolo.

Venceram: Soltão em 1º e Jacobino em 2º.

O cavallo Atlas levou um couce do cavallo Soltão, antes da saida, sendo retirado da raia. Ambos os cavallos achavam-se insubordinadissimos.

Tempo, 103" 1|5.

Poule, 14$500, e movimento do pareo, réis 7:202$000.

FOOTBALL

EM HOMENAGEM A' BANDEIRA

A festa do Ypiranga

No campo do America F. C. o Ypiranga realisou esta tarde uma interessante festa sportiva em honra á data de hoje. Foi bastante numerosa a assistencia e a animação reinou sempre durante o "meeting" sportivo, que teve inicio com um disputado encontro de football entre o Ypiranga e o Vasco da Gama. O resultado deste foi o seguinte:

Ypiranga, 4; Vasco da Gama, 1.

Houve a seguir um numero de homenagem aos clubs da Metropolitana, cumprido por senhoritas vestidas com as camisas dos nossos clubs.

Realisou-se após um interessante match entre um scratch formado de jogadores da 3ª divisão e outro organizado de jogadores dos segundos teams da 1ª divisão, terminando com este resultado:

Scratch da 3ª divisão, 0; scratch da 2ª divisão, 3.

Finalisou a festa com um jogo entre os primeiros teams do Palmeiras e do Americano. Foi este o resultado:

Palmeiras, 1; Americano, 2.

A festa no campo do Fluminense

Em homenagem á bandeira e em beneficio do Asylo Bom Pastor, realisou-se hoje uma animada festa no campo do Fluminense, promovida pelo Club Boqueirão do Passeio. A assistencia á praça de sports da rua Guanabara foi bastante grande.

Realisou-se primeiro um interessante match de football entre um team do cruzador "Uruguay" e o primeiro team do S. Christovão, terminando com o seguinte resultado:

Marinheiros uruguayos, 2; S. Christovão, 8.

Seguiu-se um outro match não menos interessante entre o 1º team do America e um team formado de marinheiros do couraçado "Moreno".

Este jogo deu o seguinte resultado:

Couraçado "Moreno", 1; America, 3.

Os primeiros doutores em agronomia e veterinaria

A festa de amanhã em Pinheiros

Realisa-se amanhã, conforme já noticiámos, ás 11 horas, em Pinheiros, a collação de grão da primeira turma de engenheiros-agronomos e da de medicos-veterinarios, que se formam pela Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria.

Os primeiros graduandos, em numero de dez, são os Srs. Antonio de Brito Araujo, Cantidio Guerra, Annibal Ribeiro de Mello, Luiz Martins Teixeira, Octavio Brandão Caldas, Manoel Barros Corrêa, José Freire, Alcides Brito, Durval Martins Villela e Antonio Magarinos Torres.

Os medicos veterinarios são os Srs. Moacyr Alves de Souza, Taylor Ribeiro de Mello, Jorge de Sá Earp e Antonio Teixeira Vianna.

Para assistir á ceremonia, que será presidida pelo Sr. ministro da Agricultura, vão a Pinheiros as familias e pessoas das relações dos novos engenheiros agronomos e medicos veterinarios.

Para os convidados haverá um trem especial, que partirá da Central ás 7.10 da manhã.

Os orçamentos no Senado

Na Camara equilibrio...

No Senado um deficit de quarenta mil contos

Para iniciar o estudo ao orçamento da receita, chegado ante-hontem, ao Senado, reuniu-se hoje, a commissão de finanças, daquella casa.

O Sr. Leopoldo de Bulhões communicou aos seus pares que nos orçamentos para 1918 ha saldo. O equilibrio orçamentario foi obtido na Camara, com o córte em diversas verbas, principalmente no orçamento da Fazenda.

O Sr. Bulhões faz ver que, na sua opinião, o saldo é apenas ficticio, pois que certas eliminações de despezas são sómente apparentes. A Camara, por exemplo, se esqueceu das prorogações da sessão do Congresso, as quaes custam alguns contos de réis ao Thesouro, reduziu a dotação para a Central do Brasil, etc. Assim, o Senado, com certeza, terá de devolver á Camara orçamentos com um "deficit" talvez de 40 mil contos.

Os Correios custam muito mais do que pensa a Camara. Neste ponto o Sr. João Luiz Alves lembra que esses serviços são indispensaveis e que cortar na verba dessa repartição é repetir o que se fez no anno passado, em que foram votadas verbas insufficientes que acarretaram creditos supplementares.

O senador goyano acha que o Senado deve rever uma por uma as verbas da Camara, para fazer serviço consciencioso. Lembra o caso dos navios allemães, cujos reparos custaram grandes quantias. Só darão lucros esses navios si negocios muito bons se fizerem com elles. Do contrario só trarão despezas improficuas. Toda a commissão se manifestou de accordo com o relator e ficou resolvido que, de sexta-feira em deante, se realizem sessões diarias para a discussão e estudo dos orçamentos.

O TEMPO

São estas as probabilidades do tempo, até ás 4 horas da tarde de amanhã:

Estado do Rio (previsão geral): tempo instavel e temperatura estavel ou ligeiro declinio.

Districto Federal: tempo, em geral, instavel; temperatura estavel ou ligeiro declinio, e ventos normaes, preponderando componente leste, fresco.

Nota — O serviço telegraphico, muito deficiente.

Um festival a bordo do "Pittsburg"

O Sr. almirante Caperton, commandante da esquadra americana, e os seus officiaes, offerecem amanhã uma recepção a bordo do "Pittsburg", para, dest'arte, retribuir as festas de que tem sido alvo entre nós a officialidade americana.

COMMUNICADOS

Manoel Antonio Pinto

Adelaide Rosa Caetano, marido e filhos, e Maria Motta, marido e filhos, convidam as pessoas de sua amizade para assistirem á missa resada por alma de seu extremoso pae, sogro e avô, fallecido em Ancêde, Portugal, na egreja de São Francisco Xavier, E. Velho, no dia 20 do corrente, terça-feira, ás 7 horas, por cujo acto se consideram penhoradamente gratos.

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil e Camacho & Comp.

Conservamos o titulo por ter sido escolhido pela Companhia.

Henry Guilbaud, por seus procuradores nesta cidade, arrendou á Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil o predio onde esta tem a sua séde, á rua Primeiro de Março n. 88, mediante o aluguel de 2:000$, QUE A COMPANHIA SERA' OBRIGADA A PAGAR NO DIA 1 DE CADA MEZ.

Como se vê, expressa e taxativamente consignado nesse contracto, não é o proprietario quem se obrigou a mandar receber o aluguel, mas a Companhia quem se *obrigou a pagar*; e foi assim que ella sempre procedeu, mandando levar o aluguel á rua da Alfandega n. 66, casa dos procuradores, com os quaes havia, aliás, a Companhia contratado.

Desde setembro, porém, que a Companhia não paga os alugueis, vencidos, que ascendem hoje a mais de cinco contos, e a razão pela qual foi proposta acção de despejo é que um empregado da Companhia appareceu em casa de Camacho & C., a 12 do corrente, propondo-se a pagar o aluguel de setembro e pedindo espera até o dia 20 para o pagamento do de outubro, que, como aquelle, já devia estar pago.

Não entramos em qualquer apreciação sobre o estado financeiro da Companhia, sobre a solvabilidade, o que em absoluto não nos interessa. Reclamamos só e unicamente o despejo, porque esse direito é facultado por lei ao proprietario a quem o inquilino não paga o aluguel. E a Companhia *confessa* no seu artigo de hontem, *que está realmente a dever dous mezes e meio*. E' quanto nos basta.

Allega a Companhia que requereu o deposito dos alugueis em atraso, com o que julga ter satisfeito o pagamento a que era obrigada. Esqueceu-se, porém, de dizer que, sendo a falta de pagamento o fundamento

do despejo, a Companhia, quando intimada, não se declarou prompta a pagar, e nem ao menos exhibiu o preço dos alugueis em atraso.

Andou, provavelmente, *cavando o cobre* por ahi além; e só hontem, quatro ou cinco dias depois de intimada para despejar o predio, é que fez o deposito da quantia, aliás insufficiente.

O recuo a que a Companhia se agarra agora, como o naufrago, nada tem a ver com os alugueis vencidos e não pagos.

A tal carta, de que tanto cabedal faz a Companhia, e que vem transcripta no final de seu artigo, dá bem a nota de como ella costuma agir em relação á propriedade alheia, procurando impôr e taxar preços e prazos, esquecida de que aquillo tem dono, de que aquella propriedade não é nenhuma sorte grande do Natal.

Como força probante, essa carta nada vale, podendo a Companhia escrever em seus livros aquillo que entender.

Si a casa não lhe convinha pelo preço do contrato, porque a Companhia, com o recuo, se verá *"obrigada a utilisar-se do segundo andar destinado á residencia do empregado e a alugar outra casa na visinhança"*, o remedio está na lei, *rescindir o contrato caso já não sirva a cousa para o fim a que se destina"*, mas pagando o vencido.

Esse recuo, que não foi feito, e a respeito do qual nada ha ainda tratado entre a Prefeitura e os proprietarios daquella parte da rua Primeiro de Março, não podia em qualquer hypothese servir de pretexto para que a Companhia não pague os alugueis que está a dever.

Não nos atemorisa a ameaça da Companhia de pedir uma reparação por perdas e damnos, que, no caso, só ao proprietario lesado póde caber. Não acreditamos que haja juiz nesta terra capaz de satisfazer-lhe o desejo: *qui jure suo utitur nemini facit injuriam.*

Pagar os alugueis, esse era o seu dever; o mais é conversa.

O advogado
Mario A. da Costa.

Rio, 18 de novembro de 1917.

LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios da loteria da Capital Federal, plano n. 345, extrahida hoje:

32517	20:000$000
65950	2:000$000
2686	1:000$000
7278	1:000$000
53963	1:000$000

Francisca de Siqueira Albuquerque

Rodolpho Albuquerque participa a seus parentes e amigos que, terça-feira, 20 do corrente, ás 9 horas, na capella da egreja de Santo Antonio dos Pobres, será resada a missa de 7º dia por alma de sua saudosa esposa FRANCISCA DE SIQUEIRA ALBUQUERQUE.

Dr. Secundino Ribeiro

PRIMEIRO ANNIVERSARIO

Sua viuva manda resar amanhã, 20, ás 8 1|2, uma missa por sua alma, na egreja do convento da Lapa do Desterro, e convida para este acto os parentes e amigos do finado, agradecendo desde já esse acto de religião.

MARIO DE SOUZA

General José Elias de Paiva Junior e familia mandam resar amanhã, 20 do corrente, ás 9 horas, uma missa na matriz de S. João Baptista da Lagoa, por alma de MARIO DE SOUZA, para cujo acto convidam os amigos e parentes.

POR NÃO PERDER A FAMA

Um operario fuzila a tiros de pistola o amante da mulher

NA GAVEA

Não o assomo de um homem de brio, que, vendo seu nome manchado, procurasse um desforço no causador de sua desdita, num repente, sem medir as consequencias.

Foi, mais, uma preoccupação de não se sentir humilhado pelo outro homem, que lhe seduzira a mulher e vivia por ali, pelo mesmo logar onde elle parava e era conhecido, affrontando-lhe a valentia.

Si elle não tirasse a desforra, os outros companheiros haviam de chasqueal-o. E parecia-lhe ouvir o riso de mofa, quando passava, e que cada phrase de cumprimento banal occultava uma intenção de feril-o, amesquinhal-o, no seu nome de homem que não leva um desaforo sem a resposta immediata.

Foi por isso certamente que agiu premeditadamente, pesando o que deveria fazer, como perpetrar o crime e como evitar ou sanar o que delle proviesse.

Fugiu depois do assassinato do outro e fez logo constar á policia que se apresentaria á justiça, demonstrando assim o estudo do caso, que fez previamente.

Fugia, evitando o flagrante, e depois justificava-se, allegando o movimento instinctivo de quem pratica um mal e corre sem saber para onde, e, depois, reflectindo, entrega-se para assumir a responsabilidade de seu acto. Preparou a defesa... A matar estava elle disposto: tanto que disparou tantos tiros quantos os que teve. Conseguiu-o.

Casados são os operarios Alvaro Machado, portuguez, com 26 annos, tecelão, e Adriana Machado, mais moça que elle, portugueza tambem, operaria da Fabrica Carioca. Incompatibilidade de genios, a conducta irregular delle, a má cabeça della, tornaram a vida em commum impossivel. Separaram-se, indo ella para a casa n. 519 da rua Jardim Botanico, e elle para a casa de um irmão, á rua Alice 35, nas Laranjeiras.

Antes, já o companheiro de ambos, na Fabrica Carioca, o operario José Augusto Salgueiro, rapaz portuguez, com 27 annos, que morava na rua Fhro, na Gavea, andava fazendo a côrte á Adriana, que correspondia.

Feita a separação do casal, tornaram-se publicas as relações entre Adriana e Salgueiro.

Naquelle meio operario da Gavea, todos falavam e Albano era perfeitamente sciente do caso.

Ultimamente, com a insistencia com que se falava, Albano começou a remoer no cerebro uma vingança contra Salgueiro. Estava separado da mulher, mas não queria que o outro continuasse naquella affronta. Elle, valente, não podia ficar assim desmoralisado.

Premeditou o crime. Esta manhã, sabendo a hora em que Salgueiro seguia para a fabrica, ao trabalho, foi esperal-o.

Armou-se com uma pistola, carregou-a com balas novas, levou outras balas, e foi para a tocaia. Pensava mesmo que a mulher acompanharia Salgueiro e mataria os dous.

Salgueiro veiu só. Albano saiu-lhe ao encontro e, depois de rapidas palavras, arrancou da pistola e, com varios tiros, fuzilou-o em plena rua Jardim Botanico, deante da multidão de operarios que ia para o trabalho nas suas fabricas.

Morto Salgueiro, Albano, sempre armado, fugiu, antes que o segurassem, fazendo constar á policia que se iria apresentar.

Adriana, quando ia para a fabrica, já encontrou morto o amante, que o marido fuzilara, sendo então convidada a ir á policia prestar declarações, junto ás testemunhas de vista do crime, no inquerito que foi aberto no 21º districto.

O cadaver de Salgueiro foi removido para o necroterio da policia.

O MOMENTO CIVICO

A exaltação patriotica em torno do pavilhão nacional. O enthusiasmo pelas linhas de tiro no interior

Os discursos dos Srs. Bricio Filho e Paulo Barreto

O Sr. Bricio Filho pronunciou na Prefeitura, conforme dizemos em outro logar, o seguinte discurso:

"Hasteada pelo braço da mais alta autoridade da Republica, na comprehensão das multiplas e sérias responsabilidades, nesta hora mais do que nunca fortemente pesando sobre os seus hombros, tremulante na séde do governo da cidade, neste momento de posições definidas, quando cada brasileiro deve representar uma parcella de esforços ao serviço da patria, fluctuante ao sopro dos ventos e ao influxo das aspirações nacionaes a bandeira, a nossa querida bandeira, sempre rodeada da admiração e do respeito publicos, si, em circumstancias outras, ao ser desenrolada, gera os mais fervorosos enthusiasmos e as mais expressivas exaltações patrioticas, neste instante delicadissimo da nossa existencia exige alguma cousa mais, reclama o contingente das mais profícuas dedicações para a nossa conservação, quer o desapparecimento de discordias em proveito da nossa defesa, obriga o apaziguamento de odios e dissenções, em beneficio da salvação do paiz, impõe a cessação das lutas, das divergencias e das hostilidades internas, o recalcamento de melindres, a compressão de descontentamentos, a repressão de desgostos, o refreamento de maguas, para que todos, unidos e confraternisados no reducto da honra, enfrentem o inimigo commum, impiedoso nas suas arremettidas, tremendo nos seus processos, deshumano nos seus ataques.

Symbolo puro e sagrado, sem interrupção cercado de reverencia, immaculado em todas as phases da nossa vida, defendido com abnegação no Brasil colonia, sustentado com galhardia no Brasil reino, empunhado com ufania no Brasil imperio, conduzido com orgulho no Brasil republica, tem experimentado as modificações impostas pelas transformações politicas, mas as suas mudanças nunca impediram a maravilha dos seus effeitos e, sempre que arvorado, tem servido para despertar as consciencias, animar os espiritos, congregar os elementos que, unidos, fortes, indestructiveis, têm formado barreiras para o impedimento da invasão estrangeira.

Sua côr verde, ao passo que faz lembrar a vastidão dos nossos campos e a immensidade das nossas florestas, precioso thesouro a fornecer recursos para a nossa grandeza e a nossa prosperidade exigindo, por isso mesmo, o sacrificio de cada um no papel de embaraçar a sua derrubada pelas hostes inimigas, sua côr verde, traducção da esperança, vale, principalmente na actual emergencia, por um estimulo e um incitamento, espalhando coragem, produzindo alento, provocando confiança na sorte deste abençoado paiz. O amarello traz á memoria o ouro do vasto sólo, a precisar da extracção das suas entranhas para a transformação em beneficios desta grande porção do globo. A esphera azul como que parece um pedaço do céo, convidando a gente a olhar para cima, a contemplar o alto, a nutrir a legitima ambição de conquistar a estima e o apreço do mundo em uma justa e razoavel expansão de nacionalismo. E as estrellas que nesse azul scintillam, representando as unidades da Federação, formam uma constellação constituida por meio de astros de primeira grandeza, projectando luz sobre os nossos destinos e illuminando a estrada que nos conduz ao terreno da luta entre a barbaria e a civilisação, a força e o direito, o imperialismo e a liberdade.

Si em occasiões outras a cerimonia commemorativa do decreto n. 4 de 1889, instituindo o nosso pavilhão, tem sido desdobrada entre demonstrações de entendimento de deveres e explosões de civismo, desta vez o acto se reveste de excepcional importancia, em virtude da situação em que nos encontramos e a que fomos arrastados, não por pendores mavorticos, não por intuitos de conquista, que o nosso estatuto fundamental prohibe, não por desejos de guerrear, que as nossas inclinações são pacificas, voltadas para a harmonia e para a concordia, mas pela necessidade de responder a affrontosas provocações, obrigando-nos a esse gesto de represalia, só não admissivel nos organismos onde se manifestam a frieza e a rigidez da morte.

E como si não bastassem tantos motivos de realce para a solemnidade de hoje, ahi temos, merecedora de especial registo, a luzida assistencia da officialidade de vasos de guerra estrangeiros, enviados ás nossas aguas para a comparticipação das festas da proclamação da Republica e agora presente á festividade do hasteamento da flammula nacional. São navios da Inglaterra, dos Estados Unidos, da Argentina e da Republica Oriental do Uruguay, a nós estreitados pelos laços do affecto, approximados pelos vinculos da amizade, que não quizeram deixar passar a data republicana sem as saudações das unidades de combate das suas valentes e poderosas esquadras.

Não é só. De par com a comparencia da brilhante officialidade da Marinha dos mencionados paizes quiz a fortuna que o tremular da nossa bandeira fosse assistido tambem por diplomatas de nações amigas, deferencia digna de menção cheia de reconhecimento, tão accentuada é a fidalguia, tão elevada a gentileza, tão captivante a demonstração. E o Sr. prefeito do Districto Federal, arrancando-me da modestia e da obscuridade da cadeira de professor da Escola Normal para encarregar-me da honrosa missão de produzir a oração official nesta solemnidade, em um movimento de generosa espontaneidade, elle, que bem comprehende o valor da presença de tão altas personalidades, deu-me a incumbencia especial de agradecer, em nome da Prefeitura, não só o comparecimento desses bravos marinheiros, como a presença dos Srs. representantes da Grã-Bretanha, da França, da Italia, de Portugal, dos Estados Unidos, da Argentina, do Chile e da Republica Oriental do Uruguay.

E, uma vez cumprido esse dever, externado esse reconhecimento, patenteada essa gratidão, vendo o entrelaçamento das armas do municipio com as armas da União, no mais vivo proposito de zelo pela manutenção da nossa soberania, empenhados os chefes dos governos local e federal na defesa da nossa nacionalidade; e assistindo a esse cerimonial patriotico na capital da Republica, lembremos que neste momento, nesta mesma hora, nas vinte circumscripções estaduaes, em todos os pontos do territorio nacional, nas grandes cidades, como nas pequenas villas, nos densos povoados como nos longinquos logarejos, as populações se agglomeram em torno do immortal pavilhão e, voltadas as vistas para aqui, offerecem, em transportes de ardor civico, o emprego das suas melhores energias para a salvação da patria; e attendendo ao enthusiasmo que a bandeira nos infunde, ao respeito com que nos descobrimos á sua passagem em meio dos batalhões, ao som das fanfarras; e recordando o carinho com que a acolhemos; e ponderando que, deante desse rectangulo, confeccionado com o panno da industria, mas parecendo feito com as fibras do coração do povo — tanto palpita e faz vibrar — a mocidade presta o juramento da contribuição do imposto de sangue; e considerando ainda que, no furor das batalhas, no turbilhão das pugnas, quando o infortunio estende as suas garras sobre um dos combatentes, o estandarte de uma nação é a ultima cousa que se abandona no campo da luta, levantado emquanto ha um peito a arquejar, tomemos o compromisso, deante dos intrepidos soldados e dos illustres representantes estrangeiros que nos honraram com a sua assistencia, deante dos membros dos poderes publicos, deante dos elementos das diversas classes sociaes, deante das normalistas e das creanças das escolas — educadoras do futuro e cidadãos de amanhã — tomemos o compromisso solemne de, atravéz de todas as vicissitudes e mesmo dos mais asperos perigos, não consentir que seja reduzido a farrapos ou manchado de leve, siquer, o grande, o estremecido, o glorioso e "auri-verde pendão de nossa terra".

E' o seguinte o discurso pronunciado na festa dos obuzeiros pelo Sr. Paulo Barreto:

"Cidadãos! Soldados! Escutae! Cada um, surdo aos rumores vulgares, deve estar a sentir nesta grande hora uma voz feita de milhões de vozes, o clamor multiforme de um canto de gloria. E' o canto de sempre. Através a vida, as perturbações da politica, as lutas do egoismo damninho, as cobardias dos interesses mesquinhos, do começo do Brasil até agora, esse canto ininterrupto vibra. Nem sempre nelle attentamos com harmonia. Elle, porém, continúa. E' um canto immortal, canto feito de azul, ouro e verde, rufando, nos altos mastros da terra grande, o desejo infinito das nossas bandeiras soltas ao vento!

Soldados! Cidadãos! Ouvi. Esse largo canto das bandeiras soltas ao vento é um canto creador, é o fecundador espargido no ar germens das energias, o incitamento a fazer, a agir, a crear. Miseraveis seriamos nós humanos si não tivessemos o estimulo de realisar. Vil seria a nacionalidade e desapparecida, si todos os seus filhos não aspirassem fazel-a uma perpetua primavera, com o viço da força, a flor do enthusiasmo e o calor da certeza. Valeria existir não sendo para marchar adeante? Teria razão a vida, sinão fôra a substituição permanente da decrepitude das almas pela gloria juvenil de realisar? O divino canto das bandeiras diz no ar a eterna primavera da terra e infiltra em nossas almas o poder de nos recrearmos em perpetua primavera.

Attendei! Nesta hora, ao claro sol do meiodia, em todos os quarteis, em todas as escolas, do extremo sul ao norte extremo, em cidades e lugarejos, em cidadellas e em aldeias, clangoram clarinadas de um jacto içadas aos mastros milhares de bandeiras desfraldam á brisa a epopéa das esperanças. E todos nós ouvimos a marcha triumphal do seu vasto hymno sob o sol do Equador e no pampeiro do sul, na doçura das montanhas e no calor tropical das baixadas.

E' o grande instante das revelações, é o momento dramatico das affirmações, porque nunca olhámos e ouvimos a bandeira em hora tão austera e tão grave de responsabilidades.

Cidadãos e soldados que devéis ser todos soldados e cidadãos. Patriotismo faz-se não só da assistencia nos corações como do auxilio das mãos. A blasphemia dos que adiam os proprios direitos é vencida pelas prerogativas dos que apressam as lutas. E' do contacto com as cousas que nasce não só o conhecimento, mas o sentimento de sua utilidade, e da sua melhor utilisação. Sob a pressão de uma guerra imminente ou conflagração que ensanguenta o mundo e da qual surgirá um mundo novo, temos de obter o milagre de sermos dignos da nossa grande patria, realisando no futuro o grande Brasil. Bebemos no canto continuo das bandeiras a força do ideal que nos oriente para a possibilidade de ser a fonte juventa da humanidade a vir.

A nossa historia marca uma nova directriz agora. Na Biblia está: "crear para fazer". Nós e nós mesmos teremos de fazer para crear o futuro. E é d'agora, accordando a unanimidade dos desejos e dos esforços que realisaremos a conquista. Que é preciso? Não destruir — construir, não negar — affirmar; não descrer — ter fé, não sorrir — batalhar. O senso da nossa actividade norteia-se pelas palavras: defesa, iniciativa, persistencia, audacia — que todas dizem qualidades de luta. A luta traz sempre alegria, a maior capacidade. E' preciso querer sempre mais, não ter collectivamente completa satisfação porque a illusão do completo annigula a força de produzir e esmorece a faculdade de crear. Precisamos a energia captada para fazer força, sermos todos egures si queremos ser enormes para que a patria seja colossal. Só crê no futuro quem crê na opportunidade. Certos della, temos cada um de multiplicar esforços, homens de producção e homens de defesa, soldados das trincheiras e soldados agrarios — uma unica milicia apprestada no amor da terra cultivando-a, no respeito da sua integridade, defendendo-a nos campos de batalha.

Olhae a belleza enebriante da nossa bandeira, soldados e cidadãos! Tudo que eu digo ella o diz no seu eterno canto ensinador!

Ella diz a nossa terra, como si feita fóra da propria natureza que nos viu nascer. Nenhum outro symbolo de patria mostra tanto na sua côr a terra que representa. Tendes nella o verde, o perpetuo verde do Brasil, de que fugiram a desillusão do outomno e a frieza desanimada dos invernos. A fusão de esmeraldas que é o manto imperecivel da nossa patria serve nella de agasalho ridente ao oiro — oiro que canta não só o perpetuo esplendor do nosso sol como a riqueza das entranhas da terra, tão formosa que até subterraneamente nella se infiltra a luz.

E nesse esplendor um pedaço de céo vae trazendo luzeiro christão do Cruzeiro do Sul.

Ella diz a memoria e a lembrança de continuidade da patria. Como a natureza, que tão bem espelha, só ella não mudou nas nossas agitações. Em antigos paizes, estandartes, gonfalões, vexillos, bandeiras foram pelo tempo modificando côr, significação, fórma e amplitude. Ella, a nossa bandeira, por mais que os espiritos se deformassem, é sempre a mesma. Si hoje, sentindo debaixo da terra o nosso apresto, os guerreiros que a illustraram surgissem em batalhões para comnosco combater, no troar dos canhões, contra o silvo das balas, entre mil bandeiras cujas côres se confundem, sem hesitar logo a nossa reconheceriam. Porque, sempre verde, com a luz do sol sobre o verde, só lhe arrancámos uma corôa para em seu logar collocar o espaço azul e nelle a guarda palpitante do cruz stellar — bandeira perfeita que não só reflecte a alegria da terra como a graça divina do nosso firmamento.

Ella diz o que devemos ser. Ella diz esperança. Esperança é certeza sem desfallecimentos, é coragem para além dos sacrificios, é energia contra as amarguras maiores, é desejo que cedo ou tarde se verifica em realidade. Ella é verdade. E a côr da esperança é symbolo de juventude. Ella diz gloria. Tem a côr do sol que mostra a refundação, é o elixir da vida, incita a todos os triumphos, chama a victoria. Ella guarda no juvenil enebriamento triumphal a esphera em que collocou o espaço como o amor á liberdade e a cruz como escudo de fé. Os homens que ouvirem e comprehenderem o seu canto terão n'alma a esperança, a victoria, o amor á independencia, a fé que dignifica.

Ouçamos o milagre desse canto sem fim de primavera! A vida exige que nos preparemos com o mesmo fito, capaz de operar a eliminação automatica dos menos aptos e de aplainar as fantasias dos refractarios! Nos mastros grandes as bandeiras tocam o rebate, hoje mais do que hontem. E' impossivel deixar de ouvir esse côro prodigioso, é impossivel não aprender enthusiasmo e patriotismo. Si a falta de individualidade traz embaraços, a de ir immediatamente e fazer com urgencia, a alegria do maior numero, a alegria dos que ouvem as bandeiras tudo realisará. O homem não nasceu para contemplar as cousas creadas. O seu destino é continuar Deus, creando como elle e guerreando porque nada mais justo que guerrear para defender o que creamos. O brasileiro tem um alto destino, e a esperança, a victoria, o amor á liberdade, a fé não são da nossa natureza, não estão na nossa bandeira, sinão para que sejamos como a nossa natureza e cantando como as bandeiras o maravilhoso epinicio do triumpho — soldados que devemos ser todos os brasileiros, factores do indestructivel Brasil futuro.

Nunca tivemos uma hora tão terrivel. Em torno fazse o silencio que é a consciencia da responsabilidade. Amanhã teremos de avançar fatalmente multiplicando a capacidade. Mas erguei os olhos ao alto. Os pendões da Nação adejam no azul do céo. E elles cantam esperanças, elles dizem avante! Elles sorriem, animam, arrastam. Vendo a auriflamma da patria, cada um de nós tem n'alma o vôo extatico, plana no espaço conservando-se parado e corre no ar com a divina transparencia da certeza. E' de certo por isso, bandeira, sacrario de um grupo de preclaros servidores da patria; é de certo por isso, pallio das energias da disciplina militar, que deante de ti eu ouso erguer a minha voz de fé e de amor pela grandeza do meu paiz. Anima-me, perdoando-me. Tu és o passado, o presente, o futuro. Dizes o que foi do nosso existir: lutas da independencia, batalhas incruentas de defesa, bravura de guerreiros, ancias de liberdade. Dizes o que é: a necessidade de nos reunirmos em torno de ti, cohesos, disciplinados, decididos, pensando no bem que ha de vir da guerra. Dizes o que será: a coração futura, arvorando na escalada das glorias as côres em que confundes a esperança da terra no fulgor do sol. Mas, si os mortos só vivem na tua memoria e por ti nada mais podem fazer além do que feito está, si os que vierem ainda não são para te amar e defender, somos nós os do presente nos quaes recae a suprema felicidade de existir agora, para varonilmente confundir os corações e as nossas mãos na defesa e na gloria da patria que representas.

Só é digno de ser homem aquelle que faz do perigo triumphos; só existe a patria quando, unidos todos os seus filhos na inabalavel vontade de a fazer enorme, sejam quaes forem os riscos. Os que na hora presente sentem o enebriamento de pensar assim, fazem, deante de ti, do respeito alegria, certos do valor infinito de teu ensinamento. Nem todos os mythos herdeiros da força poderiam apagar o teu canto. Desde que te fazem os fabricantes, fremem os seres, os olhos pasmam de louvor. Sagradamente tu és a terra, a historia, o futuro; divinamente és tu a patria. Basta olhar a tua infinita belleza — oh bandeira que sempre renegaste o luto das catastrophes, — para sentir em cada um dos teus fios um pouco de nós mesmos, a nossa razão de existir. Defender-te é defender o nosso lar, os nossos paes e os nossos filhos, as lembranças e as esperanças, é sentir insocronamente, é ter o mesmo pensamento em milhões de homens, na aspereza dos sertões como no vendaval das planicies, nas montanhas como no oceano. E entre o sorriso anhelante das creanças cuja vida entreabre e o semblante espectante dos velhos que vão findar, não te amar seria o remordente remorso de não cumprir o destino — aquelle destino que os heroes passados conduziam nos copos das espadas para conservar á patria o seu sorriso de juventude.

A nação é um Deus que não morre quando em cada filho tem um crente que não se arreceia do sacrificio e do holocausto para a defender. O homem existe quando nella crê como em si proprio.

Soldados e cidadãos! Escutae como estão cheios os espaços do canto heroico das nossas bandeiras! Confunde-os o vento rufando nos mastros grandes milhares desses pannos em que entrelaçamos as aspirações da natureza e as das nossas almas. Desce do alto o clamor maravilhoso. São as bandeiras, historia do que foi, momento auri-verde da vida bella, permanente esplendor que nos vae guiar! Ouçamos o canto de commando com o coração, com a mente, com as mãos frementes por fazer.

Bandeira! Majestade da minha patria! Que neste momento, quando em toda a nossa terra, ao sol do dia a pino, trapejas no ar o symbolo da nacionalidade deante dos brasileiros cheios de ardor, vê nas nossas almas a energia alegre de sermos dignos, vê no nosso gesto a força confiada de te fazer maior — patria magnanima, futura juventa do orbe inteiro, minha patria, grande patria joven!"

OS TIROS

INAUGURAÇÃO DE STANDS — FUNDAÇÃO DE NOVAS LINHAS

Varias noticias

No dia 22 do corrente realisa-se a inauguração da maior installação para a instrucção do tiro entre nós. A nova installação preparada na Villa Militar para o Tiro Nacional, repartição do Ministerio da Guerra, irá se juntar a muitas outras que têm focalisado a attenção dos nossos visitantes.

Pelo lado do interesse da instrucção do tiro, a nova installação vem proporcionar á administração da Guerra um auxilio valioso, pois até hoje não possuia elle um local digno para serem realisados seus concursos annuaes, e a propria tropa da guarnição se utilisa de stands particulares.

As obras a serem inauguradas constam de um conjunto de dez stands, oito para fuzil e dous para pistola, escalonados aquelles e resguardados por altos massicos de terra que os protegem dos tiros feitos dos que lhes ficam atrás.

Os alvos de fuzil, em numero de vinte e quatro, tres para cada stand, são collocados em um só abrigo cujo accesso é feito por duas alas lateraes por onde se faz a entrada dos atiradores.

O serviço, quer dos stands quer dos proprios alvos, póde ser feito, com completa independencia, sem perturbação dos demais alvos e stands.

Caminhos cobertos põem os stands destinados ao tiro em egual distancia em communicação durante os exercicios, para facilitar o escoamento dos atiradores.

A cada stand corresponde uma praça de espera, arborisada, para impedir a agglomeração de atiradores em torno dos postos de tiro.

As installações para o tiro de fuzil permittem o movimento de 4.600 atiradores de tiro lento, por dia de 8 horas.

Para o tiro de pistola ha dous stands com dous postos cada um. Os alvos para este tiro são montados em carrinhos, que a um movimento de manivella no stand vêm á elle, onde se faz a verificação dos impactos.

A linha de bondes de Deodoro a Gericinó leva os seus trilhos até os stands e já está em andamento o assentamento de outra linha partindo da Villa Militar.

A installação que desta ultima resta são 600 metros apenas, está cercada, tendo sua frente murada artisticamente.

Completam esse conjunto uma bem disposta e farta arborisação e ajardinamentos adequados.

Para solemnisar essa inauguração, que será feita com a presença do Sr. presidente da Republica, commissões de marinha e guerra da Camara e do Senado, ministros e mais altas autoridades, será realisado um concurso de tiro de accordo com o programma organisado.

Os premios para o concurso, de artistico gosto alliado á maior utilidade, estão expostos na montra da casa La Royale, na Avenida.

Em Itajahy

ITAJAHY (Santa Catharina), 18 (Serviço especial da A NOITE) — Realisou-se solemnemente, a 15 de novembro, a entrega da rica bandeira ao Tiro 301, offerecida por senhoras e senhoritas da nossa melhor sociedade.

Fundou-se, então, uma filial da Cruz Vermelha, sob a presidencia de D. Maria Correia Regis Konder, com curso pratico de enfermeiras, ministrado no hospital de Santa Beatriz, pelo Dr. Norberto Bachmann. (Retardado).

DIAMANTINA (Minas), 19 (Serviço especial da A NOITE) — O Dr. Delfim Moreira, presidente de Minas, dirigiu ao presidente da Camara desta cidade o seguinte telegramma: "Confiado nas vossas tradições de civismo, rogo vos interesseis pelo intensificação da instrucção militar e desenvolvimento da linha de tiro desse municipio. E' esse um relevantissimo serviço que prestareis ao Estado e á Nação, neste momento de excepcional gravidade para a Patria. Cordiaes saudações".

COLLATINA (Espirito Santo), 17 (Serviço especial da A NOITE) — Com a presença de 500 pessoas foi fundada a Linha de Tiro Collatinense. A Associação Pró-Patria incumbiu-se da propaganda dos ideaes do governo, sendo indescriptivel o enthusiasmo. Houve sessão civica no edificio da Camara. Houve passeata das escolas publicas e do povo. A directoria provisoria é composta dos Srs. Drs. Xenocrates Calmont, Armando Castro, coronel Arthur Coutinho e Antonio Mattos. A directoria já solicitou inscripções.

MONTE SANTO (Minas), 18 (Serviço especial da A NOITE) — Hoje, na sala do Forum, com a presença de mais de cem pessoas, foi fundada a Linha de Tiro Montesantense. A sessão, que correu no meio do maior enthusiasmo, depois de usarem da palavra o Dr. João Baptista, Honorato Patrocinio, Pontes e Antran Dourado, elegeu a seguinte directoria: presidente honorario, coronel Francisco Pereira Lima; presidente, coronel Francisco Paulino da Costa; vice-presidente, Dr. Patrocinio Pontes; director do tiro, Dr. Telemaco Antran Dourado; thesoureiro, Dr. Michelet Navarro; 1º secretario, capitão Lucas Magalhães Junior, e 2º secretario, tenente João Nantes Junior. Dissolvida a sessão o povo em massa saiu pelas ruas acclamando os nomes dos Drs. Wenceslau Braz e Delphim Moreira, deputado Waldomiro Magalhães e o da Patria. A manifestação patriotica dissolveu-se na melhor ordem. Reina grande enthusiasmo entre a mocidade.

POÇOS DE CALDAS (Minas), 19 (Serviço especial da A NOITE) — Realisa-se hoje, com solemnidade, a cerimonia da entrega da bandeira nacional ao Tiro n. 379, a qual foi offerecida pelas senhoras da melhor sociedade local.

CARIDADE (Ceará), 19 (Serviço especial da A NOITE) — O Tiro Canindense, de numero 72, sob o commando do tenente atirador Clovis Pinto, chegou hontem a esta villa, fazendo um percurso de 24 kilometros em tres horas. O prefeito e a população daqui fizeram-lhe bellissima recepção, sendo celebrada uma missa campal pelo Revmo. frei Lourenço de Alcantara. O Tiro 75 regressou hoje a Canindé.

— De Cariacica, no Espirito Santo, recebemos hoje este telegramma:

"Realisou-se hoje, nesta villa, uma grande reunião convocada pelo coronel Schwad, Filho, vice-presidente do Estado, fundando-se o Tiro Benjamin Constant. Discursaram o Dr. Antonio Athayde, presidente da commissão executiva do directorio regional da Liga da Defesa Nacional, e o official do Exercito 2º tenente Enrico Mariano de Oliveira, concitando os presentes a prepararem-se ao primeiro chamado da Nação, erguendo-se em seguida vivas ao Brasil, aos presidentes da Republica e do Estado e ao Exercito brasileiro. Saudações. — Apollonio Miranda".

Um donativo á A. B. dos Empregados d'A NOITE

Um cavalheiro, que não deseja ver publicado o seu nome, fez um donativo generoso á novel Associação Beneficente dos Empregados da A NOITE, offerecendo-lhe uma acção deste jornal, no valor de 200$ e os juros dos respectivos dividendos, na importancia de 114$. O presidente da Associação endereçou ao doador um officio de agradecimento pelo seu gesto e, ao mesmo tempo, communicou-lhe que, de accordo com os estatutos, cabe-lhe o titulo de socio bemfeitor.

Casos que se resolvem a cacete

Dolores das Flores é o nome da nacional de côr preta, solteira, com 20 annos de edade, que vive amasiada com o cidadão portuguez Antenor Chagas. Residem ambos no campo da Botija. Tem o casal como visinho o pintor José Laurindo, que ha muito vem requestando a amante do Chagas.

Na manhã de hoje Chagas saiu para o trabalho. Feriado, dia da Festa da Bandeira, voltou mais cedo para casa e passou pela triste surpresa de encontrar o visinho em colloquio amoroso com a sua amasia. O pão roncou. O pintor fugiu e a ingrata Dolores das Flores levou uma formidavel surra.

Chagas fugiu em seguida e a mulher foi pensada na Assistencia e recolheu-se em seguida á sua residencia.

A policia do 26º districto abriu inquerito.

COLLEGIO DIOCESANO

Perdeu-se na festa uma pulseira, de ouro, saphyra e brilhantes; gratifica-se generosamente a quem entregar á rua Haddock Lobo 281.

JOIA PERDIDA

Perdeu-se no sabbado passado, á noite, na Avenida, um brinco de platina com brilhantes. A quem o encontrou pede-se o obsequio de entregar á rua do Cattete 339, que será gratificado com o valor da joia.

O DR. PEREIRA DA MOTTA communica aos seus clientes e amigos a mudança de seu consultorio para a rua Sete de Setembro n. 145, onde aguarda ordens, das 2 ás 4 horas da tarde.

A GUERRA

A CAMPANHA DA PALESTINA

Jerusalém isolada

LONDRES, 19 (A. A.) — As tropas britannicas que operam na Palestina isolaram completamente a cidade de Jerusalém.

Syrios e libanezes que vão combater

MONTEVIDÉO, 19 (A. A.) — Partiu para a França, a bordo do paquete "Orvieto", um contingente de voluntarios syrios e libanezes que vão incorporar-se á legião que está sendo organisada na ilha de Chypre, sob o commando de officiaes francezes.

O NOVO GABINETE FRANCEZ

A declaração ministerial

PARIS, 19 (Havas) — A proposito da apresentação ao Parlamento do novo ministerio do Sr. Clémenceau, "Le Matin" diz que o programma ministerial se apoiará especialmente em tres phrases rapidas, nitidas e concisas.

"Continuação da guerra por uma cooperação dia a dia mais estreita, de fórma a imprimir uma acção mais energica nos exercitos da Entente; procurar fomentar diariamente uma maior e mais intima união entre o exercito que se bate na frente e o resto da Nação."

"Bater-se contra a propaganda pacifista, enviando aos tribunaes militares os pacifistas, os que promovem o desanimo, a falta de fé na victoria, por mais altamente collocados que estejam e que sejam as suas posições sociaes."

"Punir todos os culpados, de todas as condições, que entretenham commercio de intelligencia com o inimigo, enviando-os aos conselhos de guerra; impulsionar vigorosamente todos os processos desse genero cujos inqueritos já se achem actualmente em andamento."

As impressões que se podem colher nos corredores do Parlamento, autorisam a prever uma grande e segura maioria a favor do novo governo.

EM TORNO DA GUERRA

Onde vae ser ganha a victoria

NOVA YORK, 19 (Havas) — O deputado Mac Cormick, que acaba de regressar da França depois de ter visitado longamente as linhas de frente, declarou em Chicago que esta guerra é, antes de tudo, uma guerra de artilharia, na que são necessarios principalmente os grandes canhões auxiliados por serviços completos de aviação e de transportes ferro-viarios.

"Devemos enviar á França — acrescentou elle — vinte e cinco mil canhões antes de março de 1919. A victoria será ganha nas usinas norte-americanas".

O Sr. Pasics chegou a Paris

PARIS, 19 (Havas) — Chegou hoje a esta capital, o Sr. Pasics, chefe do gabinete servio, e que vem representar a Servia na Conferencia dos Alliados.

O «Cidadão Cochon» foi condemnado

PARIS, 19 (A. A.) — Foi condemnado a [illegible] annos de trabalhos forçados o soldado deputador Cochon.

Deu dous tiros na cabeça

Por atrasos de vida

Máos negocios, difficuldades de vida, fizeram com que, esta manhã, o negociante Antonio Rodrigues, estabelecido com um pequeno restaurante na rua da Boa Vista 36, tomasse a tragica resolução de dar fim á vida. Munido de um revólver, o tresloucado, que é portuguez, solteiro e reside naquella mesma casa, disparou a arma duas vezes contra a cabeça, ficando gravemente ferido.

A Assistencia, depois de o medicar, removeu-o para a Santa Casa, tomando conhecimento do occorrido a policia do 17º districto.

O 35º anniversario da fundação de La Plata

BUENOS AIRES, 19 (A. A.) — A cidade de La Plata, capital da provincia de Buenos Aires, festeja hoje, com varias solemnidades, o 35º anniversario da sua fundação.

ILEGIVEL

Da platéa

NOTICIAS

A festa de hoje no Trianon

O Trianon está hoje em festa. O espectaculo é dedicado pela empresa desse theatro ás missões argentina e uruguaya, que assistirão a elle, acompanhadas dos Srs. ministros da Argentina e Uruguay. O nosso chanceller, Dr. Nilo Peçanha, o Sr. almirante Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha e o Sr. prefeito egualmente comparecerão ao theatro. A companhia Leopoldo Fróes representará a magnifica comedia nacional "Flores de sombra".

Uma opera no Palace

A companhia italiana La Giovanissima dá hoje no Palace, em 9ª récita de assignatura, a opera de Puccini "Bohême". Os principaes papeis serão cantados pelos artistas Egle Alcardi, Pangrazy, Grassi, De Angelis, Raffaelli, Mussi e Miselli.

A festa de Leopoldo Fróes

E' na quarta-feira proxima a festa artistica de Leopoldo Fróes, o distincto galã comico patricio e director da companhia do Trianon. Excusado é adeantar-se que já não ha bilhetes para a primeira sessão e os da segunda estão quasi a esgotar-se. Nesse dia a troupe do Trianon representará a comedia de Sabbatino Lopez, traducção de Abadie de Faria Rosa, "O terceiro marido", do repertorio de Tina di Lorenzo.

Elisa Santos

No dia 21 realisar-se-á no Recreio o festival artistico da actriz Elisa Santos, com a revista "Agulha em palheiro". Elisa Santos, pelo seu valor artistico e pela estima que soube grangear, terá nessa noite as mais eloquentes demonstrações de sympathia da platéa.

Festival ao Exercito brasileiro

Na proxima sexta-feira, 23, realisa no theatro S. Pedro o actor Cesar de Lima a sua festa dedicada ao Exercito brasileiro, representado na pessoa do ministro da Guerra, que gentilmente acceitou a dedicatoria. Um dos grandes attractivos desta noite é o reapparecimento do actor Augusto Campos na comedia "O commissario é bom rapaz". Amanhã daremos o programma completo desta festa.

——Despediu-se hontem do Republica, sendo alvo de muitos applausos da platéa, a celebre transformista Fatima Miris.

——E' na quarta-feira proxima a estréa no Republica da companhia lyrica Adelina Agostinelli.

——Espectaculos para hoje: Palace, "Bohême"; Trianon, "Flores de sombra"; S. Pedro, "O perna de páo"; S. José, "O sorteado"; Carlos Gomes, "As aguias do paiz"; Recreio, "Eva".

Club Militar

ASSEMBLE'A GERAL EXTRAORDINARIA

De ordem do Sr. general presidente convoco os Srs. socios do Club Militar para a assembléa geral extraordinaria que se realisará a 20 do corrente, ás 20 horas, para o fim de regular questões relativas á alfaiataria.

Art. 29. As sessões de assembléa geral extraordinaria só poderão constituir-se e deliberar, na primeira convocação, com a presença minima de tresentos (300) socios; em segunda, porém, com qualquer numero.

Secretaria do Club Militar, 17 de novembro de 1917. — 1º tenente *Pedro Gomes*, sub-director da secretaria.

Um incidente entre dous militares

O que decidiu o commandante do districto

O Sr. commandante do districto militar acaba de proferir a sua decisão sobre o incidente occorrido entre os Srs. major Sylvestre Rocha e o coronel Joaquim Thomaz dos Santos e Silva Filho, a proposito do facto de não ter sido posto immediatamente em liberdade o soldado Camillo Paccioli, absolvido pelo Supremo Tribunal Militar.

Despachando a representação feita pelo major Sylvestre Rocha contra aquelle coronel, pelo facto de ter sido reprehendido por não dar immediato cumprimento á ordem que recebera para pôr em liberdade a praça absolvida, o Sr. commandante do districto poz em relevo o facto de ter ficado demonstrado que não houve desobediencia da parte do major Rocha e sim a preoccupação de patentear que o soldado absolvido não havia sido ainda intimado da sentença, tanto assim que o desligou desde logo do numero dos presos, emquanto aguardava o preenchimento daquella formalidade.

Depois de varias considerações sobre a materia, terminou o Sr. commandante do districto por declarar que não via no procedimento do major Sylvestre Rocha uma falta susceptivel de pena, pelo que determinou que não fosse averbada nos assentamentos desse official a reprehensão que soffreu.

Esmagado pelas rodas de um vagão

PORTO ALEGRE, 18 (A. A.) (Retardado) — Na occasião em que uma locomotiva manobrava, um menor, de identidade ainda desconhecida, dependurou-se no carro, de reboque, e, quando quiz saltar, falseou o pé, caindo em baixo do vagão, sendo esmagado pelas rodas.

SPORTS

Corridas

As de hontem no Jockey-Club

Apezar da relativa fraqueza do programma, em que figuravam dous páreos de tres animaes e um de dous, e apezar de ser annullado o jogo de poules duplas num desses pareos, o movimento de apostas, hontem, no Jockey-Club, passou de 95 contos de réis, o que é francamente animador na vida do turf carioca.

O jogo de duplas annullado o foi devido ás vergonheiras produzidas pelo jockey Ed. Le Mener. Este profissional, que gosava em nosso turf de uma aureola de honestidade, resolveu consummar hontem um dos maiores assaltos á bolsa dos apostadores, de que tem sido theatro as nossas pistas.

Sem que entremos, por emquanto, na apreciação do acto da directoria, annullando o jogo de duplas, para ella appellamos no sentido de proceder a rigoroso inquerito afim de punir, com completa severidade, o culpado ou culpados pela corrida escandalosa de Sultão.

A prova classica da tarde foi brilhantemente ganha por Indayal e pelo seu piloto Julio Escobar, que pode ser inscripto, sem favor algum, não entre os melhores aprendizes do nosso turf, mas entre os seus mais habeis jockeys. Invasor do Paraná foi o runner-up de Indayal.

As victorias da tarde foram assim divididas: Domingo Suarez, tres (Sangue Azul, Araucania e Zingaro); E. Rodriguez, duas (Boa Vista e Marengo); Augusto Vaz, uma (Servio); Indalecio Carneiro, uma (Liberal), e Julio Escobar, uma (Indayal).

As corridas terminaram ás 5 e 20 minutos da tarde, illuminadas ainda por bellissimo sol.

Football

A direcção que vão tendo os encontros de campeonato entre nós vae sendo de tal forma errada, por culpa unica dos arbitros, que para muito breve presagiamos o esphacelamento de todas as boas instituições tão trabalhosamente organisadas. Sempre é o juiz o indesejavel que, ou por força da ignorancia das regras de football, ou por partidarismo, afeia uma peleja, provocando factos francamente lamentaveis como os que se deram hontem no ground do nosso valoroso campeão do anno passado.

Mas a grande culpada de todos esses factos é, e não pode deixar de ser, a Metropolitana, com o menosprezo da sua propria autoridade, permittindo ao juiz uma acção soberana, quando ella deveria ser apenas autonoma. E o resultado dessa soberania, que si fosse bem applicada traria os melhores beneficios, é que creaturas sem conhecimento bastante dos seus deveres e sem isenção de animo sufficiente, transformam o resultado de um match, transformando as nossas praças de sport em campos de comicio. Mas a Metropolitana teima em não resolver essas contendas, em dar como passadas em julgado as decisões desses juizes. Dahi o incremento que vão tendo esses factos, com a felicidade de uns e prejuizo de outros.

Esses commentarios nos são suggeridos pela actuação do juiz no jogo dos primeiros teams do America e do S. Christovão. Sem energia bastante e com uma imparcialidade duvidosa, esse juiz começou por deixar sem punição as charges violentas que abundaram nesse jogo e os trucs applicados durante a luta, em que, francamente, os do team local levaram vantagem, e terminou por annullar um ponto dos visitantes, ponto legitimamente conquistado e que só não viram os que não quizeram ver, e por não marcar um hands intencional na área da penalidade do America, feito por um back deste club. Não nos referimos ao segundo hands, porque esse foi visivelmente casual, mas ao primeiro, que se originou de um shoot em goal do center do S. Christovão, sendo a bola desviada da sua trajectoria pela mão de um dos backs contrarios.

E ahi está por que o publico, em grande parte, protestou contra o juiz, tentando aggredil-o.

A Metropolitana que tenha a palavra e que ouça o seu representante no jogo de hontem, si é que elle lá esteve.

Fluminense x Botafogo

Não fôra a pessima actuação do juiz talvez o match de hontem, entre as primeiras équipes dos clubs acima, tivesse muito maior brilho que teve. Mesmo assim, com a actuação mediocre do Sr. Canongia, a luta foi boa, notando-se equilibrio de forças, durante a maior parte do jogo. Só mesmo durante o final do primeiro e do segundo meio tempo é que se notou pequeno dominio, no primeiro, do Fluminense, e no segundo, do Botafogo.

O juiz muito prejudicou a ambos os teams, principalmente em marcar off-sides, no que muito errou.

Do Botafogo, com excepção de Serra, Carlitos e Joppert, os demais estiveram bem, notadamente Abreu e Menezes. Do Fluminense, Welfare nada fez, produzindo apenas jogo violento, prejudicando muito os seus companheiros. Os demais da linha estiveram infelizes, perdendo optimas occasiões de augmentar o score. Os da defesa portaram-se bem, admiravelmente, principalmente no segundo half-time, em que muito tiveram que fazer.

O resultado da peleja, conforme dissemos hontem, foi favoravel ao Botafogo, por 2x1.

Não obstante os esforços empregados pela directoria do club local, não pôde ser evitado que o povo aggredisse o juiz da pugna.

JOSE' JUSTO.

Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro

Concorrencia para o fornecimento de viaturas — Transferencia

De ordem do Sr. coronel director faço publico que fica transferida para o dia 26 do corrente, ás 13 horas, a data do recebimento das propostas para o fornecimento de um lote de viaturas para o serviço do Exercito, de accordo com o edital de 13 deste mez, attendendo ás allegações de varios interessados, quanto á insufficiencia de tempo para organisação de orçamentos.

Secretaria do Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro, 17 de novembro de 1917. — *Antonio Soares da Rocha*, secretario.

Prisão do autor de um grande crime

O ex-gerente de um banco dinamarquez

S. PAULO, 19 (A. A.) — A policia acaba de prender o Sr. Eduardo Borastrom, gerente do Banco Skandinadiska Kreditaktiebolaget, de Copenhague, que, em 1915, dali fugiu, dando um grande desfalque áquelle estabelecimento e produzindo um escandalo financeiro. O governo sueco, empenhado na captura daquelle gerente, espalhou boletins pelo mundo inteiro, promettendo um premio de 5.000 marcos a quem o entregasse ás autoridades. Agora o Gabinete de Investigações e Capturas conseguiu prendel-o aqui, sob o suposto nome de Roberto Bergnenz. Interrogado, negou a principio; mas depois confessou tudo, declarando ter dissipado o dinheiro roubado na Allemanha e na Hespanha, antes de se refugiar no Brasil. O criminoso foi posto á disposição do ministro da Suecia.

Em S. Paulo possuia automovel particular e declarou occupar-se em grandes vendas de terrenos.

Um menor mata outro involuntariamente

PORTO ALEGRE, 18 (A. A.) (Retardado) — Luiz Colleso, de quinze annos de edade, empregado na padaria Peccini, na occasião em que brincava com um revólver, aconteceu este disparar, indo o projectil alcançar um outro menor, tambem de quinze annos, de nome Olmiro Santos, matando-o instantaneamente.

A permanganato

Lina de Oliveira, de côr preta, com 18 annos, solteira e residente á rua Angelina 52, na estação de Encantado, por questões que a ninguem quiz revelar, hontem á noite tentou suicidar-se, ingerindo uma pequena dose de permanganato. Soccorrida pela Assistencia, foi posta fóra de perigo.

A policia do 20º districto soube do facto.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã:

Os Srs. conego Valois de Castro, coronel Miguel Barbosa, coronel Felix Mascarenhas, Dr. Octavio dos Santos Mello, Mlle. Alice, filha do Sr. José Corrêa Bento; Mlle. Octavia de Almeida, filha de D. Maria de Almeida.

— Faz annos hoje a menina Zenir, filha de D. Hilda Pires Ribeiro e do Sr. Oswaldo Ribeiro, do commercio desta praça.

CONCERTOS

No salão do "Jornal" realisa-se no dia 29 do corrente, ás 9 horas da noite, o recital de piano de Mlle. Maria Luiza Teixeira Campos, primeiro premio do Instituto Nacional de Musica.

MISSAS

Tiveram numerosa concorrencia as missas celebradas hoje, na egreja de São Francisco de Paula, por alma do Dr. Alpheu Machado Meyrelles, mandadas resar pela familia do inditoso medico e pelos funccionarios da 4ª secção da Directoria Geral de Estatistica.

E' casada ha sete annos...

...E desde o caserio até hoje o marido a esbordoa diariamente

Elvira Marques Pereira é casada com Accacio de Oliveira Pereira ha cerca de sete annos e residem ambos á rua Paraná numero 71, na estação do Encantado.

Hoje Elvira procurou as autoridades do 20º districto e queixou-se de que seu marido desde a data do casamento até hoje a espanca barbaramente.

A queixosa, que apresenta contusões por todo o corpo, foi submettida a corpo de delicto e a respeito foi aberto inquerito.

Um torneio de bilhar

Realisa-se amanhã no café e bilhares Vesuvio, á rua do Carmo, 50, o grande torneio de bilhares entre os melhores jogadores desta capital, Srs. Luiz Madureira e João Moganga, dando áquelle 500 pontos de partida ao adversario.

Durante o torneio, o Sr. Madureira fará varias fantasias de surprehendente effeito.

Pobre rapariga!

A CONDUCÇÃO CHEGOU TARDE

Desde muito pequenina, aos oito annos, que a Sophia foi entregue á familia que a acolheu e sustentou. Contava agora 23 annos e mostrava ter bem aproveitado a educação que recebera. Era tratada assim, como uma filha, cercada de cuidados e carinhos. E justiça lhe era feita pela conducta honesta que mantinha, sempre retrahida, fugindo ao convivio de outros jovens, das quaes reprovava o genio alegre e folgazão.

Era um modelo. Esta noite, a Sophia teve uma indisposição. Cousa ligeira, disse. Procuraram um medico e não encontraram. O mal se aggravara e apellaram para a benemerencia da Assistencia.

Lá foi o medico á rua José Eugenio n. 20, em S. Christovão e, de prompto, teve duvidas sobre a molestia...

Achou conveniente levar a enferma ao posto, para um exame minucioso. Quando a Sophia Maria da Conceição, — é o seu nome todo, — entrava na ambulancia, notaram os enfermeiros que ella carinhosamente guardara ao seu lado, no leito, um volume cuidadosamente feito. Que de cuidados quando o medico quiz ver o embrulho!

A Sophia, devagarinho, foi abrindo, foi abrindo, e surgiu uma robusta creança a termo, mas morta, fria já!

Era a causa da molestia, que a familia não descobrira antes, que o medico de prompto não descobriu e que a descoberta do embrulho pelos enfermeiros puzera a descoberto...

Foi assim a primeira versão que chegou á policia. Investigando, porém, as autoridades verificaram que todos sabiam do estado de Sophia, tanto que a familia pedira que a internassem na Maternidade. O que ninguem sabia era que a creança já tivesse nascido, e foi por isso, e para que ficasse apurado si a creança nascera ou fôra morta, que a policia enviou o cadaverzinho para o necroterio e abriu inquerito.

A Sophia está na Maternidade, em tratamento.

Os progressos de Veado

VEADO (E. Santo), 18 (Serviço especial da A NOITE) — Commemorando a data de 15 de novembro, foi solemnemente inaugurada aqui a sociedade musical Lyra Santa Cecilia. Houve tambem um acto religioso, celebrado pelo padre Bianor Aranha, em acção de graças. Terminado o acto, o Sr. Alcibiades Brandão, presidente da sociedade, declarou-a officialmente inaugurada, sendo executado o Hymno Nacional. Usou então da palavra o padre Bianor, fazendo bella prelecção, congratulando-se com o povo pelos progressos deste logar.

Inaugurou-se tambem a 15 de novembro o União Veado Football Club. Sua estréa será no dia 19 do corrente.

O director do "Correio do Veado", jornal desta localidade, está concitando a mocidade para a organisação da linha de tiro, aqui. — (Retardado.)

Infiel

O Sr. Carlos Leopoldo Ferreira, morador á rua Elvira Machado 7, em Botafogo, queixou-se á policia de que o seu empregado Manoel Carlos Silva fugira de sua casa, levando joias e varios objectos de uso.

QUEM PERDEU?

O Sr. Mario Liborio de Almeida entregou a esta redacção uma carteira de identidade, achada na rua Gomes Freire esquina da praça dos Governadores.

O MERCADO DE CARNE VERDE

No Matadouro de Santa Cruz

Abatidos hoje: 171 rezes, 103 porcos, 13 carneiros e 20 vitellos.

Foram rejeitados: 4 rezes e 6 vitellos.

Foram vendidos para o consumo dos suburbios, até Engenho de Dentro, 26 1/2 rezes e 5 porcos.

O total do "stock" existente é de 2397 rezes.

No Entreposto de S. Diogo

Vendidos: 140 1/2 rezes, 99 porcos, 13 carneiros e 30 vitellos.

Os preços foram os seguintes: rezes, de $960 a $980; porcos, de 1$100 a 1$390; carneiros, a 2$000; vitellos, de 1$ a 1$100.

CANHENHO FUNEBRE

MISSAS

Resam-se amanhã:

Manoel Vieira Rosas Junior (Pequenino), ás 9, na matriz de Sant'Anna; Sergio Teixeira Alves, ás 8 1/2, na mesma; D. Maria da Gloria Brasil, ás 9, na egreja do Carmo; Francisco da Silva Campos, ás 9, na egreja do Sagrado Coração de Maria; Adnelso Ferreira da Costa, ás 9, na de Nossa Senhora da Saude; José Augusto de Souza Menezes, ás 9 1/2, na matriz do Sacramento; Joaquim Gomes Monteiro, ás 9, na egreja de S. Gonçalo Garcia; D. Eurydice José Dionysio, ás 8, na matriz de S. Joaquim.

ENTERROS

Foram sepultados hoje:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Seraphina Dias Moreira, rua Santa Luzia 10; Magdalena Thereza de Jesus, rua S. Christovão 623, casa XIV; Alayde, filha de Dulce de Oliveira, rua Visconde de Itauna 517; Emygdio da Silva, Pedra do Sal 22; Gabriel Satari, Santa Casa; Seraphim Ferreira, rua Senador Pompeu 123; Adalgisa, filha de Arthur Oliveira, rua Torres Homem 17; Dr. João Carlos Sperb, rua Conde de Leopoldina 118; Herminia Fernandes de Carvalho, rua Professor Gabizo 220; Ondina, filha de Vicente Gomes, rua Sergipe 83, casa IV; Thereza da Silva Vieira, rua Conde de Bomfim 524; Alyese, filho de Belairo Lino, travessa Carneiro Leão 6; Justina Maria da Conceição, Hospital da Misericordia.

——No cemiterio da Penitencia: Manoel Pimenta Bastos, Hospital da Penitencia.

——No cemiterio do Carmo: João Vieira de Araujo, Hospital do Carmo; José Antonio Rodrigues, rua Visconde do Rio Branco 37.

——No cemiterio de S. João Baptista: José Augusto dos Santos, Hospital da Misericordia; Emilia de Oliveira, Hospital N. de Alienados; Vicente Fernandes, rua Barão de São Felix 179; Manoel José Garcia Junior, Beneficencia Portugueza; Magdalena Parada, rua Marquez de S. Vicente 94; Manoel Pinho Pereira da Silva e José Martins Costa, Beneficencia Portugueza; Henriqueta Poppe de Almeida, rua Schmidt Vasconcellos 2; Oswaldo, filho de Saturnino Peçanha, rua dos Oitys 43.

——Serão sepultados amanhã:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Dulce, filha de Americo Astolpho da Silva, ás 10 horas, travessa Santos Rodrigues 27, casa I; America Sholl, ás 9 horas, rua Lopes da Cruz 17-A.

——No cemiterio de S. João Baptista: Maria Angelina, filha de José Antonio Meirelles, ás 9, rua Farani 75.

Morre em Buenos Aires um esculptor italiano

BUENOS AIRES, 19 (A. A.) — Falleceu nesta capital o conhecido esculptor italiano Sr. Garibaldo Offani, que era aqui muito estimado, causando a sua morte geral pezar nos meios artisticos e no seio da colonia italiana.

Em poucas linhas

A' policia do 18º districto queixou-se a nacional Benedicta da Silva, residente á rua Farnette 79, na estação de Mangueira, de que fôra aggredida a cacete por um individuo desconhecido, que lhe produziu excoriações pelo corpo.

Foi medicada pela Assistencia, e a policia abriu inquerito.

——A's autoridades do 19º districto queixou-se hoje Amadeu Justino da Costa, residente na serra do Matheus, no Meyer, de que fôra roubado, na madrugada de hoje, em roupas, gallinhas e numa espingarda de caça.

A policia prometteu providenciar.

Fallecimento no Ceará

FORTALEZA, 18 (A. A.) (Retardado) — Falleceu D. Emygdia Alencar Mello, esposa do major José Gomes Mello.

FOLHETIM DA "A NOITE" (13)

RAVENGAR

O INCENDIO DE "MAGIC-PALACE"

3º EPISODIO

Primeira parte — UM CRUZEIRO NO ATLANTICO

Grande folhetim-cinema que está sendo exhibido nos cinemas PATHE' e IDEAL

A FURIA DE BILL BANG

—Da vez passada não poude conversar comsigo, disse Muriel. Precisava mudar de vestuario. Mas, hoje, concedo-lhe com prazer alguns momentos de prosa.

—Que bondade a sua! balbuciou Malcor, não contendo a sua alegria.

Mas, emquanto Malcor dirigia-lhe as maiores banalidades, Miss Muriel Mason estava perplexa. Como interrogal-o sobre o seu passado?!...

O melhor, calculava comsigo mesma, sem ouvir o que elle lhe dizia, seria convidal-o para ir tomar chá amanhã, em minha casa? A sós, conseguirei mais facilmente inspirar-lhe confiança e terei opportunidade de encaminhar a conversa para o assumpto que me interessa.

Entretanto, na platéa, havia um homem profundamente contrariado.

Era o "garçon". Fazia e refazia as suas contas e encontrava sempre falta de dez dollars.

Procurando recordar-se, parecia-lhe, entretanto, ter recebido duas notas de dez dollars. O mesmo espectador lhe havia dado ambas. E acudiu-lhe subitamente ao espirito a idéa de que esse talvez não fosse estranho á semelhante desfalque.

Notara que o homem se dirigira para o corredor, e para lá encaminhou-se. Encontrou Bill Bang e a este indagou:

—Não viste entrar um individuo, de suspeito aspecto, de barba grisalha e com um olho cego? Desconfio ter elle me pregado uma peça, e queria certificar-me.

—Bem sei quem procuras, respondeu o contra-regra, e não me surprehenderia absolutamente que fosse elle mesmo. Acompanha-me, vamos a seu encontro!

E seguiram ambos, pelos corredores, á procura de Malcor.

Fumando um enorme charuto, Malcor bebia inebriado as amabilidades que, com perfeita hypocrisia feminina, lhe prodigalisava Muriel, fixando-o com olhos que ella se esforçava que demonstrassem ternura.

Ao deparar com semelhante espectaculo, Bill Bang ficou rubro: atirou-se, de punhos ameaçadores sobre o desventurado Malcor.

O choque foi violento.

Malcor, projectado á distancia de dez metros, achatou-se no sólo, aos pés de trens jovens "girls" que, sentadas, num banco, sob um caramanchão, conversavam despreoccupadamente.

—Hom'essa, Sr. Bill Bang, exclamou Muriel encolerisada, perdeu a cabeça? Com que direito se mette o senhor nos meus negocios? Julgo-me como o preciso criterio para guiar-me na vida!

Essas palavras acalmaram subitamente o contra-regra. Envergonhou-se da sua brutalidade.

—Suppunha, miss, que este homem a estava importunando com as suas amabilidades, e então...

—Não tinha que suppor cousa alguma!

E, emquanto Bill Bang retirava-se arrependido, Miss Muriel Mason ajudava Malcor a erguer-se.

O INCENDIO

O panno não tardou a erguer-se para o segundo acto, e, já Miss Muriel ia sair do camarim para dirigir-se á scena quando, subitamente, artistas descabelladas, meio despidas, com a physionomia transtornada pelo terror, invadiram o theatro gritando desvairadamente:

—Fogo!

Ao cair, Malcor perdera o charuto. Este rolara sobre musgo secco, que se incendiou. O fogo rapidamente passara ás cortinas, depois ao madeiramento, e, bruscamente, o corredor enchera-se de fumaça.

Ao ouvir o grito de alarma, todos os espectadores levantaram-se.

Inutilmente, alguns delles conservando mais sangue-frio, recommendaram calma ao publico. O tumulto foi indescriptivel. As portas de sahida foram tomadas de assalto. Eram pequenas de mais para dar passagem á onda humana. Lutavam todos para fugir.

O impeto era formidavel. Os homens abriam passagem a socos. As mulheres caiam sem sentidos. Pisavam-lhes os corpos.

Na rua, ouviam-se os gritos da multidão, os toques dos bombeiros que chegaram, velozes, trazendo escadas.

Mas, subitamente, as lampadas electricas apagaram-se: o fogo destruira os fios.

Juan Navarros fugira. Servindo-se dos pés e das mãos, conseguira vencer a multidão. Chegara assim até a porta de sahida. Ao chegar á rua é que se apercebeu de que estava só e que, no seu terror, nem pensara na mulher.

Jessie, surprehendida pelo incendio, tambem tentara encaminhar-se para a porta.

Mas, á medida que se esforçava para caminhar, um redomoinho a impellia para trás. Então, julgou-se perdida.

Via que o fogo approximava-se cada vez mais do ponto em que estava; já a fumaça a suffocava.

Jessie fechou os olhos. O seu pensamento foi para Harry Price. Certo, elle não a abandonaria tão covardemente como Juan Navarros.

Era, então, esse o seu affecto? Valia qualquer cousa a sinceridade de seus protestos? Sentia que as pernas lhe fraquejavam, e já estava prestes a perder os sentidos quando, subitamente, um homem agarrou-a pela cintura, ergueu-a, collocou-a ao hombro e assim rompeu a multidão. Era Ravengar.

Fôra elle um dos primeiros a salvar-se. Assistira á fuga dos espectadores. Vira Juan Navarros sair só.

—E sua mulher? gritara-lhe elle.

O joven cubano, num gesto vago indicara que ignorava o que fôra feito della.

Então, Ravengar voltara á fornalha. Reconhecera o pennacho branco de Jessie no meio da platéa. E correra para lá.

Como conseguira salval-a? Seria incapaz de dizel-o. Vibrara e agia com uma energia sobrehumana. Subira, como um louco, as escadas dos camarotes. Encontrara uma clarabóia. Quebrara-lhe os vidros e assim chegara ao telhado do Magic-Palace.

Fôra ahi que os bombeiros o encontraram carregando a sua preciosa presa, na occasião em que, exhausto, ia abandonal-a. Jessie estava salva...

Quando o fogo irrompera, Miss Muriel Mason e suas companheiras, guiadas por Bill Bang, fugiram por uma porta de soccorro ignorada pelo publico.

Em seguida, o contra-regra voltara á caixa do theatro.

Mas, no corredor, tropeçou num corpo.

Era Malcor. O miseravel fôra attingido por uma viga na testa e jazia inanimado.

Bill Bang não poude reprimir uma exclamação de allivio; mas, logo recordou-se do proceder brutal que tivera para com aquelle individuo e que lhe valera tão severas reprimendas da mulher a quem amava.

Hesitou um pouco; depois, com um gesto resoluto, curvou-se e ergueu Malcor nos braços vigorosos, levando-o para o exterior.

Com a impressão do ar, Malcor recuperou pouco a pouco os sentidos. Olhou em redor, parecendo indagar a si proprio o que lhe havia succedido.

—E, então, meu caro amigo, dizia-lhe a joven dansarina, eil-o salvo!

Malcor fixou-a com um olhar surpreso:

—Perdão, mas... quem é a senhora?...

—Vamos, recorde-se... Miss Muriel Mason... do Magic-Palace...

—Miss Muriel Mason?... Magic-Palace?... repetiu Malcor, com ar apatetado.

A violencia do choque da viga sobre seu craneo causara-lhe a perda da memoria. Malcor já não se recordava do passado!

UM SALVADOR IMPREVISTO

Miss Muriel regressara á casa como louca. Assim, tudo se desmoronava! Uma catastrophe subita tudo transtornara!

Sem duvida já possuia os quinhentos dollars. Mas, á vista do mallogro da sua missão, esse dinheiro ainda lhe pertenceria?...

Seria obrigada a restituil-o?...

Restituil-os a quem? Muriel ignorava a que mysterioso protector os devia. Jubilosa de poder salvar Jimmy, nem mais se lembrara da extraordinaria apparição, daquella mão surgindo no seu quarto. Agora que pensava nisso, sentia um secreto terror e, si renunciava explicar a singularidade do caso não deixava, apezar de toda a sua energia e calma, de estar apprehensiva quanto ao que lhe reservaria o futuro.

Assim que regressou á casa, ella contou ao irmão as occorrencias. Já este sabia, pelas edições especiaes dos jornaes, do incendio do Magic-Palace. Quasi correra ao "music-hall". Resolvera afinal aguardar, extremamente inquieto, o regresso da irmã.

E, agora, perguntou pezarosamente Muriel, o que vae ser de nós? O theatro incendiado, eis-me sem contrato! Até que possa encontrar um outro, será gasto o pouco dinheiro que possuo!

—Não temos, então, quinhentos dollars?

—Esse dinheiro não nos pertence, Jimmy. Devo entregal-o ao Sr. Smiths para que elle desista da queixa contra ti.

—Minha irmãsinha, não tratemos agora desse assumpto. Regosijemo-nos apenas de que te tenhas salvo da terrivel catastrophe!... E além disso, accrescentou calmamente o rapaz, para que nos preoccuparmos; não tens um protector?...

Jimmy, intimamente, não acreditara na historia mysteriosa que lhe contara a irmã! Na sua opinião, Muriel tinha economias escondidas e inventara, então, aquella fabula para dar-lhe uma lição e corrigil-o da sua maldita paixão pelo jogo!

Mas, subitamente, os seus cabellos arrepiaram-se; o rapaz ergueu-se apavorado e com voz tremula:

—Muriel, balbuciou elle, olha!

Os olhos da rapariga dirigiram-se para a pequena secretária.

A mão acabava de apparecer. De novo, ahi deixou um rolo e depois escreveu rapidamente algumas palavras no "block-notes".

(Continúa.)